



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

MEDIAÇÃO CULTURAL - ARTES E LETRAS

**ATELIÊ ABERTO DE ARTE TÊXTIL
PROJETO DE GESTÃO CULTURAL**

FLAVIA MENDONÇA DE OLIVEIRA

Foz do Iguaçu
2025



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

MEDIAÇÃO CULTURAL - ARTES E LETRAS

ATELIÊ ABERTO DE ARTE TÊXTIL
PROJETO DE GESTÃO CULTURAL

FLAVIA MENDONÇA DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Mediação Cultural - Artes e Letras.

Orientador: Prof. Dr. Anibal Orué Pozzo

Foz do Iguaçu
2025

FLAVIA MENDONÇA DE OLIVEIRA

ATELIÊ ABERTO DE ARTE TÊXTIL

Projeto de Gestão Cultural

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Mediação Cultural - Artes e Letras.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Anibal Orué Pozzo
UNILA

Ma. Rosa Maria Falzoni

Prof. Dr. Karine Gomes Queiroz
UNILA

Foz do Iguaçu, 14 de Março de 2025.

Dedico esse trabalho a todos aqueles que compartilharam comigo tecidos e maneiras de tecer, mas principalmente a minha bisavó Maria Rosa de Lima e Silva (*in memoriam*), que foi a primeira a me dar uma agulha e uma linha na mão. Sempre lembro de você vó, com sua impaciência e persistência em tentar me ensinar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha mãe e ao meu pai, Isabel Maria Mendonça de Oliveira e Edi Benvindo de Oliveira, por apoiarem mesmo a contragosto a minha vinda para Foz do Iguaçu. Vejo que hoje, após tantos anos, vocês me reconhecem como a adulta que prepararam para o mundo, sinto orgulho de dar esse orgulho a vocês.

Agradeço ao meus amigos amores: Juno Falzoni Cipelli, pela sua grande amizade ao longo de todos esses anos, por ser meu companheiro de vida e se fazer presente mesmo estando longe; Akiiany Anderson Ribeiro de Oliveira, por ser um grande exemplo de estudiosa e pesquisadora; Eloisa Mendonça de Oliveira, por ser minha irmã-melhor amiga, o que te faz entender tudo sempre; Marti Martins Pereira, por tantos conselhos e conversas, e por ler meu trabalho nas horas vagas com o olhar analítico de sabedoria; André Luiz Dantas Saraiva Barbedo, por ter sido um dos meus pilares nesses últimos anos e por todo dia me lembrar do sentido de seguir vivendo tudo que vivemos juntos.

Agradeço também a todos os amigos que vieram e que já foram, aqueles que estiveram presentes em qualquer momento dessa minha jornada iguaçuense. Aos colegas amigos do Centro da Juventude, por provarem que a partir do trabalho horizontal e coletivo é possível fazer coisas maravilhosas. A coordenação da Casa Abrigo de Mulheres, por terem sempre um olhar humanizado comigo e com as acolhidas. A Rosa Maria Falzoni, por aceitar ser parte da banca, é uma honra que você faça parte desse processo. Agradeço também ao meu orientador Professor Aníbal, pela paciência, pelo incentivo a me formar e por não ter desistido de mim.

Muito obrigada!

“Triste do País que faz dos seus artistas os inimigos da nação”
**De autoria incerta, comumente atribuída a Geraldo
Vandré**

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de projeto de ateliê aberto de arte têxtil público e gratuito, a ser implementado na cidade de Foz do Iguaçu, no Oeste do Paraná. Essa proposta foi pensada com base na política de democratização da cultura por meio do acesso aos meios de produção culturais-têxteis. O ateliê é subdividido em quatro ilhas de trabalho, sendo: I) ilha de costura; II) ilha de estamperia; III) ilha de tecelagem; IV) ilha de técnicas manuais; onde serão disponibilizados os equipamentos e materiais necessários para a criação têxtil dentro das áreas citadas. Neste trabalho são abordados todos os tópicos necessários para a apresentação de um projeto de gestão cultural, sendo elas: Introdução, diagnóstico, justificativa, público-alvo, objetivos, etapas de trabalho, plano de comunicação e orçamento. No projeto estão incluídas definições do espaço cultural, questões de acessibilidade e ergonomia, como também a função dos principais trabalhadores desse espaço, os mediadores culturais.

Palavras-chave: democratização da cultura; ateliê aberto público; arte têxtil; acesso aos meios de produção cultural; projeto de gestão cultural.

RESUMEN

Este trabajo presenta una propuesta de proyecto de taller de arte textil abierto, público y gratuito, a implementar en la ciudad de Foz do Iguaçu, en el oeste de Paraná. Esta propuesta fue diseñada con base en la política de democratizar la cultura a través del acceso a los medios de producción cultural-textil. El estudio se subdivide en cuatro islas de trabajo, a saber: I) isla de costura; II) isla de estampación; III) isla de tejido; IV) isla de técnicas manuales; donde se pondrán a disposición los equipos y materiales necesarios para la creación textil dentro de las áreas antes mencionadas. Este trabajo abarca todos los temas necesarios para la presentación de un proyecto de gestión cultural, a saber: Introducción, diagnóstico, justificación, público objetivo, objetivos, etapas de trabajo, plan de comunicación y presupuesto. El proyecto incluye definiciones del espacio cultural, cuestiones de accesibilidad y ergonomía, así como el papel de los principales trabajadores de este espacio, los mediadores culturales.

Palabras clave: democratización de la cultura; estudio público abierto; arte textil; acceso a los medios de producción cultural; proyecto de gestión cultural.

ABSTRACT

This paper presents a proposal for a free, public, open-plan textile art studio to be implemented in the city of Foz do Iguaçu, in western Paraná. This proposal was designed based on the policy of democratizing culture through access to cultural-textile production methods. The studio is subdivided into four work areas: I) sewing area; II) printing area; III) weaving area; IV) manual techniques area; where the equipment and materials needed for textile creation will be made available within the aforementioned areas. This paper covers all the topics required for the presentation of a cultural management project, namely: Introduction, diagnosis, justification, target audience, objectives, work stages, communication plan and budget. The project includes definitions of the cultural space, accessibility and ergonomic issues, as well as the role of the main workers in this space, the cultural mediators.

Key words: democratization of culture; open public studio; textile art; access to means of cultural production; cultural management project.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Oficina de macramê no Clube de Mães Estrela da Manhã

Fotografia 2 – Cartaz de divulgação da 5° Feira de Arte Gráfica da Folhetaria

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Principais maquinários da ilha de costura e suas funções

QUADRO 2 - Principais maquinários da ilha de estamparia e suas funções

QUADRO 3 - Principais maquinários da ilha de tecelagem e suas funções

QUADRO 4 - Principais maquinários da ilha de técnicas manuais e suas funções

QUADRO 5 - Primeira semana

QUADRO 6 - Segunda semana

QUADRO 7 - Terceira semana

QUADRO 8 - Quarta semana

QUADRO 9 - Orçamento geral

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FFA	Foz Fazendo Arte
FCFI	Fundação Cultural de Foz do Iguaçu
MC	Mediação Cultural
Casa Abrigo	Casa Abrigo de Mulheres em Situação de Violência com Risco de Morte
CCSP	Centro Cultural de São Paulo
NR-17	Norma Regulamentadora Número 17
NBR 9050	Norma Brasileira 9050
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PORQUE UM ATELIÊ ABERTO?	12
1.2 PORQUE UM ATELIÊ ABERTO DE ARTE TÊXTIL?	13
1.2.1 PRINCIPAIS INSPIRAÇÕES E MOTIVAÇÕES	13
2 O PROJETO - ATELIÊ ABERTO DE ARTE TÊXTIL	19
2.1 INTRODUÇÃO	19
2.2 DIAGNÓSTICO	20
2.2.1 O APRENDER E O CONTEMPLAR ARTE	21
2.2.2 O FAZER ARTE	24
2.3 JUSTIFICATIVA	25
2.4 PÚBLICO-ALVO	27
2.4.1 IDENTIFICAÇÃO GERAL	28
2.4.2 FAIXA ETÁRIA	28
2.4.3 GÊNERO	28
2.4.4 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS	28
2.4.5 EXEMPLOS DE PÚBLICOS	28
2.5 OBJETIVO GERAL	29
2.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	29
2.6.1 ECONOMIA CRIATIVA	29
2.6.2 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	29
2.6.3 EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO	29
2.6.4 SUSTENTABILIDADE	30
2.6.5 FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E GERAÇÃO DE PÚBLICO	30
2.7 AS QUATRO GRANDES ÁREAS	30
2.7.1 ILHA DE COSTURA	30
2.7.2 ILHA DE ESTAMPARIA	32
2.7.3 ILHA DE TECELAGEM	33
2.7.4 ILHA DE TÉCNICAS MANUAIS	35
2.7.5 OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE AS ILHAS DE TRABALHO	37
2.8 O LOCAL - ACESSIBILIDADE, SAÚDE E ERGONOMIA	37
2.8.1 O LOCAL E SUA DISPOSIÇÃO DE ESPAÇO	38

2.8.2 SAÚDE E ERGONOMIA	39
2.8.3 ACESSIBILIDADE	41
2.9 A ATUAÇÃO DOS MEDIADORES	42
2.9.1 PRINCIPAIS FUNÇÕES E ATRIBUIÇÕES	43
2.9.2 PRINCIPAIS DESAFIOS	43
2.10 ETAPAS DE TRABALHO	44
2.10.1 PRÉ-PRODUÇÃO	44
2.10.2 EXECUÇÃO	47
2.10.3 PÓS-PRODUÇÃO	50
2.11 PLANO BÁSICO DE COMUNICAÇÃO	51
2.11.1 OBJETIVOS	51
2.11.2 PÚBLICO-ALVO	51
2.11.3 MENSAGENS CHAVE	51
2.11.4 CANAIS DE COMUNICAÇÃO	51
2.11.5 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO	52
2.12 ORÇAMENTO	52
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	74

1 INTRODUÇÃO

1.1. POR QUE UM ATELIÊ ABERTO?

Este trabalho de conclusão de curso nasce do desejo de criar, de ter um lugar para criar, de poder trabalhar com arte e cultura e de acreditar que Foz do Iguaçu merece novos equipamentos culturais públicos, especialmente aqueles voltados aos públicos-artistas, que tanto anseiam por ter locais destinados inteiramente ao fazer artístico-cultural. Nasce também da necessidade, de entender que não se faz artistas apenas da vontade, que um artista muitas vezes emerge da oportunidade de ser, dos locais que estão ao seu alcance, das pessoas que caminham ao seu redor e das que encontramos pela caminhada. Nasce ao entender que a arte transforma a vida, mas não só a arte que contemplamos, a arte também tem que partir de nós mesmos e dos nossos iguais. Este trabalho vem a partir de uma ideia, que por mais simples que seja, demanda um olhar carinhoso e uma atenção cuidadosa, já que muitos acreditam que espaços abertos e de uso coletivo não funcionam. Para mim, são nesses espaços que os horizontes se expandem.

A ideia é abrir um espaço cultural que contenha equipamentos para produção artística de pessoas e/ou coletivos, voltado especificamente a produção têxtil (melhor aprofundada na próxima seção do trabalho), e que esses públicos possam utilizar desse lugar e dos equipamentos ali dispostos da maneira que lhes sirva a qualquer propósito, seja explorar a arte têxtil, aprender uma nova técnica, confeccionar produtos para comercialização, ministrar ou assistir a oficinas, ou qualquer uso que tenha relação com o fazer artístico têxtil. Esse espaço serve como um local onde os públicos-artistas ou potenciais artistas possam se beneficiar de materiais que antes talvez não tivessem acesso, já que são equipamentos que estão fora do alcance econômico de uma grande parcela da população. O foco principal é esse, o que chamo de socialização dos meios de produção artísticos culturais, que visa tornar um bem público o acesso aos equipamentos e a infraestrutura adequada para a produção artístico-cultural.

Para além da sua função social na produção de bens culturais materiais e imateriais, o ateliê como espaço cultural tem também sua função simbólica no imaginário da população, cravando em suas mentes que existem pessoas e locais para fazer arte,

tornando visível e palpável o potencial criativo dos fazedores de arte da cidade. A materialização de espaços culturais transforma o olhar das pessoas, já que o espaço se torna aos olhos da população um ente presente e permanente que represente o fazer artístico, como também permite o encontro e a realização dos fazedores de arte e cultura da cidade que, quando isolados, perdem força de articulação e reconhecimento enquanto classe. E, para além disso, nos moldes em que esse ateliê é pensado, esse espaço se torna um local de compartilhamento de saberes, como também um incentivo ao fazer, já que estará aberto ao bom uso de toda a população.

Um ateliê é um espaço diferente de um equipamento cultural onde ocorrem oficinas e eventos de todo tipo, o ateliê é um espaço de convivência e pertencimento, um local de produção livre e indiscriminada. É um local de experimentação prática e acessível, onde mediadores podem existir como propositores, mas que prezam pela autonomia dos participantes, deixando com que o caminho seja livre em um ambiente de aprendizado informal. Por isso um ateliê, porque o ateliê proporciona liberdade.

1.2. POR QUE UM ATELIÊ ABERTO DE ARTE TÊXTIL?

Ao escrever um projeto acredito que é importante saber quais as motivações para que essa ideia saia do papel e, para mim, as boas motivações estão relacionadas a quem é a pessoa que o escreve, de onde veio e com o que se importa. Para escrever o projeto do Ateliê Aberto de Arte Têxtil eu parto das minhas vivências e gostos, além do reconhecimento de práticas mediadoras e artísticas que foram sendo aprimoradas durante a minha graduação e nos últimos anos vividos entre Foz do Iguaçu e São Paulo, entre viagens e os ensinamentos das boas companhias, dos trabalhos realizados e do conhecimento das iniciativas culturais da cidade.

1.2.1. Principais inspirações e motivações:

Meu primeiro contato com o fazer têxtil foi a partir do crochê, aos meus oito ou nove anos de idade, onde acompanhava minha bisavó nas suas crochetas. Nessa época ela já era bem idosa, lembro dela muito impaciente e ranzinza, mas com carinho sempre tirava um momento em meio ao seu lazer para me ensinar – eu sendo a única entre as bisnetas, netas e filhas que carregou consigo esses ensinamentos, que viu ali um

momento feliz compartilhado com a bisavó, partindo da curiosidade de como essas linhas se entrelaçavam e então formavam um tecido.

Naquele momento eu não imaginaria que hoje, depois de quase vinte anos, essa memória iria ser tão recorrente no meu dia a dia. Não imaginaria que no futuro o trabalho com linhas e tecidos seria tão presente na minha vida, minha fonte de renda e minha paixão. Retomando acontecimentos na minha memória percebo que o trabalho artesanal têxtil esteve, na verdade, presente por quase toda a minha vida de uma forma ou de outra, e me preenchia de curiosidades. Eu sempre senti a necessidade de explorar mais, mas me deparei com uma carência que me afeta até hoje, que é a falta de acesso aos meios de se produzir os trabalhos que eu tanto admirava.

Queria aprender a costurar mas não tinha uma máquina de costura disponível para realmente me dedicar, queria fotografar mas não tive acesso aos equipamentos para fazer os registros que tanto almejava, queria aprender cerâmica mas onde eu iria conseguir um forno para queimar as peças? Existiram, claro, diversas iniciativas que me aproximaram desses fazeres. Ainda quando morava em São Paulo participei de cursos gratuitos de cinema e neles pude aprender técnicas e produzir filmes, fiz cursos de música, dança, teatro e tantos outros. Porém, após o fim desses cursos, novamente me deparava com a necessidade de conseguir o objeto principal para pôr em prática essas atividades, e logo então me sentia impotente.

Hoje, depois de muito investigar e aprender aquilo que estava ao meu alcance, me tornei artesã, arte-educadora e trabalhadora da cultura. Percorri diversos espaços onde pude incentivar o artesanato enquanto prática artística, e no contato com alunas e alunos de diversas partes da cidade senti novamente essa falta ao reconhecer que esses novos artesãos passavam pela mesma dificuldade que eu, que era querer mais, mas estarem limitados por barreiras sócio-econômicas. Dois desses espaços que me chamaram muita atenção foram os Clubes de Mães e a Casa Abrigo de Mulheres em Situação de Violência com Risco de Morte (Casa Abrigo), espaços que são quase abandonados pela prefeitura.

Os Clubes de Mães são grupos de articulação comunitária voltado a mulheres periféricas e está presente em quase todo país. Essas organizações surgiram nos anos 50 “[...] a fim de valorizar o trabalho da mulher no lar e seu papel na educação” (Rodrigues, 2019, p. 15 apud Kramer, 1995, p. 65), mas se espalharam pelo país nos anos 60 e 70 e se tornaram “[...] espaços de mobilização popular onde as mulheres

podem participar efetivamente para a conquista de direitos.” (Santiago, Oliveira e Andrade, 2009, p. 3). Eles funcionam até hoje gerenciado pelas mulheres dos bairros e com apoio das prefeituras ou outras instituições. Em Foz do Iguaçu os Clubes são coordenados pela Secretaria da Mulher (antes sendo pasta da recém extinta Secretaria de Direitos Humanos), onde a secretaria disponibiliza alguns materiais para a realização de oficinas de artesanato.



Oficina de Joalheria em Macramê realizada no Clube de Mães Estrela da Manhã - Maio de 2023

Já a Casa Abrigo é uma política de assistência social de acolhimento a mulheres que passaram por situação de violência extrema, seja familiar ou comunitária, onde se verificou o risco iminente de morte (lê-se feminicídio). Como dito no site do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná:

As Casas-abrigo são locais para onde mulheres vítimas ou ameaçadas de violência doméstica são encaminhadas para que possam residir durante período determinado, enquanto reúnem condições para retomar o curso de suas vidas. São locais muitas vezes sigilosos, onde se presta atendimento não apenas às mulheres, mas também aos seus filhos, quando em situação de risco iminente. O

abrigo é considerado uma medida radical de proteção da vida da mulher.
(TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ, 2025, p.1)

A Casa Abrigo é gerenciada pela Secretaria Municipal de Assistência Social, e lá também ministrei oficinas de artesanato, espaço que continuo atendendo já a mais de um ano (entre 2023 e 2025).

Esses dois locais, entre suas diferenças e semelhanças, tiveram problemáticas parecidas quanto ao acesso à cultura. Dentre essas problemáticas estão: A falta de materiais; A falta de espaço; O desejo de aprofundamento; A vontade de investir no fazer artesanal como fonte de renda.

Quanto à falta de materiais e de espaço, os Clubes de Mães, como são organizações de bairro, acabam por fazer seus encontros em locais cedidos, seja na igreja do bairro ou no quintal da casa de uma das integrantes, e com materiais muitas vezes comprados por elas mesmas, já que os disponibilizados pela Secretaria são genéricos e no geral não atendem aos trabalhos que elas vem realizando – a Secretaria também não disponibiliza equipamentos, apenas panos de prato, algumas linhas e tintas. Já a Casa Abrigo é de fato uma casa, e por ser uma casa não tem uma sala destinada a atividades de formação com as mulheres, então as oficinas ocorrem na cozinha ou no quintal (isso quando não chove, porque fora fica inviável e dentro está repleto de goteiras), e os materiais também são poucos, geralmente provenientes de doações.

E quanto ao desejo de aprofundamento e a questão de renda, é notável o quanto essas mulheres têm o desejo de se especializar nas técnicas trabalhadas, elas estavam ali como protagonistas do fazer artesanal e viam naquilo uma oportunidade de melhorar suas condições de vida. Na Casa Abrigo em específico aconteceu das mulheres ali presentes começarem a vender, trocar e presentear suas peças em crochê umas às outras, como também me pedirem para comprar mais materiais com esse dinheiro arrecadado, para poderem dar continuidade nas suas produções.

A situação desses dois espaços denota como a falta de incentivo ao fazer cultural afeta principalmente pessoas em situação de vulnerabilidade, fazendo com que elas percam em especial o seu potencial criativo. Apesar delas estarem assistidas pelo Estado, os recursos financeiros para o fazer cultural não é uma prioridade, muito pelo contrário, é visto como algo supérfluo. O que me faz pensar: Só porque elas estão nessas situações devem ser renegadas à cultura? Suas expressões criativas são sempre

colocadas como algo menos importante, já que existem inúmeras outras preocupações no mundo. Essas mulheres querem se desenvolver, querem explorar mais, mas o que falta é incentivo. Nesse quesito me reconheço.

E não só isso, o trabalho ali realizado, pensando para além da possibilidade de fonte de renda, faz com que elas convivam de maneira comunitária e vejam que possuem capacidade de criação, o que afeta diretamente sua autoestima. Vi mulheres que começaram nas aulas achando que tudo era muito difícil, retraídas e acreditando que não eram capazes de fazer qualquer coisa de maneira autônoma, mas que depois de algum tempo foram acreditando em si mesmas, criando para si mesmas e enxergando o mundo ao seu redor com outros olhos. É necessário que existam iniciativas que facilitem a continuidade e o aprofundamento desses saberes, para que pessoas como elas e tantas outras possam colher os benefícios que a prática da criatividade proporciona.

Essa problemática me faz lembrar de um lugar que conheci em São Paulo e que propiciava aquilo que eu acredito, que é o acesso livre aos meios de se produzir arte. Esse espaço é o Ateliê Folhetaria, localizado no Centro Cultural de São Paulo. Nele estão disponíveis de maneira pública e gratuita equipamentos para impressão gráfica artesanal, por meio das técnicas serigrafia, xilogravura e litogravura. Esse espaço é uma das maiores inspirações para o Ateliê Aberto de Arte Têxtil, já que nele diversos artistas visuais da cidade produzem suas criações, o que gera por exemplo eventos como a Feira Folhetaria de Arte Impressa¹, que terá sua sexta edição agora no ano de 2025.



Cartaz da 5ª Feira Folhetaria de Arte Impressa, do ano de 2022

¹Informação disponível no site:

<https://centrocultural.sp.gov.br/60-feira-folhetaria-de-arte-impressa-2025-saiba-como-e-quando-se-inscrever/>

Espaços como esse demonstram o quanto é possível existirem políticas públicas de socialização dos meios de produção artísticos culturais. O Ateliê Folhetaria é exemplo de uma política que aproxima da população da cidade a prática artística, colocando como um bem público os equipamentos necessários para a produção autoral criativa.

Agora, no quesito Arte Têxtil, o distanciamento é ainda maior. A Arte Têxtil, que também pode ser chamada de artesanato, é frequentemente desvalorizada enquanto fazer cultural, onde muitas vezes é vista como passatempo ou produto de menor valor econômico – é vista como algo menor do que as outras artes, e portanto menos incentivada. Porém, para uma produção especializada, demanda de equipamentos específicos que poderiam ser disponibilizados, fomentando a produção local e fortalecendo a valorização do fazer artesanal.

O têxtil está em tudo: na história, na cultura e no cotidiano. Ainda assim, seu valor muitas vezes é negligenciado, quando na verdade precisa de investimento e reconhecimento. A partir da minha experiência e do contato com mulheres que encontram no artesanato uma possibilidade de expressão, autonomia e renda, compreendo que a falta de incentivo cultural não só limita, mas também apaga potenciais criativos. Ainda assim, a força do coletivo e a vontade de continuar aprendendo e ensinando se mostram mais fortes.

Dessa necessidade nasce a ideia do Ateliê Aberto de Arte Têxtil, um espaço onde o acesso aos meios de produção seja democratizado e onde o fazer artesanal seja valorizado como prática artística e cultural. Assim como o Ateliê Folhetaria em São Paulo inspira essa proposta, espero que essa iniciativa possa fortalecer a arte e a cultura local, criando novas possibilidades para quem, como eu, encontrou no têxtil uma forma de conexão, resistência e transformação.

2 O PROJETO - ATELIÊ ABERTO DE ARTE TÊXTIL

2.1. INTRODUÇÃO

O projeto Ateliê Aberto é uma proposta de ateliê de arte têxtil público a ser implementado na cidade de Foz do Iguaçu, no Oeste do Paraná, e consiste na abertura de um espaço físico destinado à criação e exploração artística, fabricação de peças têxteis e o compartilhamento de conhecimentos artísticos e técnicos acerca da arte têxtil. A proposta visa como pilar principal a construção de um equipamento cultural de “caráter aberto de atividade permanente”², onde os públicos-artistas terão um espaço destinado a criação livre, sem custos e disponível para toda a população da cidade, sem a obrigatoriedade de conhecimentos prévios sobre o tema.

Nesse espaço estarão disponíveis os maquinários e instrumentos necessários a serem utilizados pelos públicos-artistas nas suas criações individuais ou coletivas e, também, para a aplicação de oficinas para formação artística e para lazer dos cidadãos da cidade.

Serão exploradas diversas técnicas têxteis, divididas em quatro ilhas de trabalho, sendo elas:

I) Ilha de Costura, a partir da disposição de máquinas para o trabalho com o corte e a costura;

II) Ilha de Estamparia, a partir da disposição de equipamentos para o trabalho com serigrafia, xilogravura e stencil;

III) Ilha de Tecelagem, a partir da disposição de máquinas para o trabalho com a tecelagem e a tapeçaria;

IV) Ilha de Técnicas Manuais, a partir da disposição de equipamentos para o trabalho com Macramê, Crochê, Tricô e Bordado.

² Um dos ateliês inseridos na pesquisa do projeto é o ateliê do Museu Lasar Segall, em Brasília. Uma das características básicas pautadas no processo de criação desse ateliê é que ele fosse um espaço de “caráter aberto de atividade permanente, sem exigências de conhecimentos prévios e na livre expressão de seus participantes”. <<http://www.mls.gov.br/o-museu/o-atelie/>>. Essas características que o museu Lasar Segall propôs na criação do seu ateliê contemplam os principais pilares da criação do Ateliê Aberto de Foz do Iguaçu, mesmo que hoje em dia o ateliê de Brasília já não funcione inteiramente dessa forma.

Também estarão disponíveis materiais gerais que são utilizados em diversas técnicas, como: Tesouras, régua das mais variadas, armários, mesas, estiletes, e tantos outros recursos materiais para a melhor produção do início até o produto final têxtil – sendo de responsabilidade do visitante trazer apenas a matéria prima do seu trabalho individual, como o tecido, a linha ou a tinta a ser utilizada.

O ateliê em si é um equipamento cultural público de valor material e imaterial. De valor material por disponibilizar o maquinário necessário para a confecção têxtil e de valor imaterial por ser em si um espaço de circulação e consolidação de conhecimentos, técnicas e mediações artísticas. Esse é um espaço de mediação cultural que preza pela socialização dos meios de produção artístico-culturais, entendendo esse conceito como uma política de democratização da cultura que facilita o “como?” da produção artística, aproximando dos públicos-artistas o maquinário necessário para a exploração de técnicas antes distantes pela falta de acesso aos meios de produção.

Para participar do ateliê não é necessário ter conhecimento prévio, por conta disso os participantes desse espaço têm a liberdade de experimentar técnicas que possivelmente antes não tinham acesso pela falta de recursos materiais para a execução dos seus quereres artísticos, já que muitas vezes o que falta para fazer arte é o equipamento. Esses participantes, ao terem acesso ao maquinário, se colocam como exploradores de um algo novo, imersos em um ambiente fértil de possibilidades, fazendo com que sejam expandidos os horizontes de criação e sejam formados novos fazedores de cultura na cidade de Foz do Iguaçu.

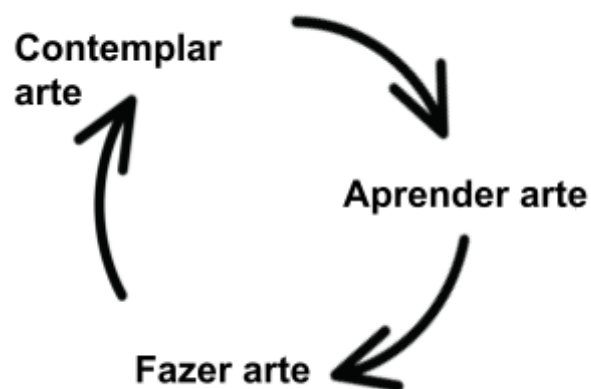
Além do benefício ao público que ainda está iniciando sua jornada artístico cultural têxtil, outros grande beneficiários deste espaço serão os já artistas da cidade, pelo espaço propiciar um local de trabalho adequado às suas necessidades, onde poderão circular e consolidar suas propostas artísticas, funcionando como um centro de convivência de artistas, ou mesmo um espaço de trabalho coletivo.

2.2. DIAGNÓSTICO

A proposta do Ateliê Aberto de Arte Têxtil se mostra necessária ao fazer uma breve análise das políticas culturais de Foz do Iguaçu, no que tange principalmente políticas voltadas ao incentivo de pequenos artistas têxteis e da população que poderia vir a

produzir arte têxtil se ela fosse mais acessível – entendendo arte têxtil como qualquer expressão artística que envolva linhas, tecidos e equipamentos específicos para esse tipo de fazer artístico (como as já citadas na introdução do trabalho).

Para fazer essa análise dividiremos as políticas culturais da cidade em três categorias, sendo elas: aprender arte, contemplar arte e fazer arte. Elas funcionam como um ciclo que se retroalimenta, onde entende-se o aprender arte pela realização de oficinas, cursos e formações culturais de qualquer segmento; O contemplar arte por frequentar exposições, mostras, feiras, cinema, shows entre outros eventos e ali estar em contato com manifestações artísticas; E o fazer arte por produzir qualquer expressão artística, seja tocar algum instrumento, dançar, atuar, pintar, fotografar, produzir filmes, eventos e a confecção de objetos para qualquer fim, de maneira profissional ou mesmo como lazer.



Essas três categorias têm diversas representações na cidade, umas com mais e outras com menos investimento. Aqui serão dados como exemplo do aprender arte o Programa Foz Fazendo Arte, uma política de democratização da cultura a nível municipal; Do contemplar arte, a partir de frequentar eventos, apresentações, mostras e exibições culturais realizadas pelos fazedores de cultura ou pela Fundação Cultural de Foz do Iguaçu (FCFI) – não entrando em detalhes quanto ao circuito turístico cultural, que também vem a ter atrações e eventos de caráter cultural, mas que estão mais afastados da população em geral; E o fazer arte, que é muito voltado a destinação de recursos municipais, estaduais, federais e provenientes de leis de incentivo para a realização de iniciativas culturais, que no geral são recursos limitados a projetos pontuais.

2.2.1. O aprender e o contemplar arte:

Entre os anos de 2020 e 2024, o programa FFA tornou o aprender arte algo mais próximo e presente na vida da população da cidade, ao oferecer oficinas gratuitas em diversos espaços, sejam eles primariamente culturais ou não, e de forma descentralizada, abarcando quase todas as regiões da cidade com a iniciativa. Esse programa teve grande impacto na vida dos cidadãos e dos fazedores de cultura da cidade, tendo até então

estado presente em mais de 110 espaços, em um acordo de cooperação técnica com a prefeitura que o distribuiu para as secretarias da assistência social, educação, saúde, direitos humanos, entre outras, e também em um acordo de parceria com associações da sociedade civil, atualmente com uma média de 10.500 atendimentos mensais e dando emprego para 85 fazedores de cultura na função de prestadores de serviço de arte-educação³.

Mesmo que os benefícios do programa para a população da cidade sejam inúmeros, sendo um programa admirável de democratização da cultura por meio de formações artísticas, existem alguns pontos a se destacar que são relevantes para essa análise. O primeiro ponto é que a grande maioria dos espaços em que o FFA está presente não são voltados para atividades culturais, não tendo a estrutura necessária para a especialização no fazer artístico – Foz do Iguaçu, de fato, tem poucos espaços culturais públicos. Outro ponto é que a FCFI distribui os arte-educadores pela cidade, mas os materiais e equipamentos são de responsabilidade dos próprios espaços, o que ocorre na dependência de licitações públicas, que muitas vezes demoram mais de um ano para serem atendidas, isso quando de fato são atendidas.

Um primeiro exemplo é o caso da Casa Abrigo de Mulheres em Situação de Violência com Risco de Morte (Casa Abrigo), neste local diversas mulheres em situação de extrema vulnerabilidade foram impactadas pelo programa, com oficinas semanais de artesanato. Lá emergiu um potencial criativo que esteve limitado aos poucos recursos materiais disponíveis, tanto do próprio espaço quanto das mulheres ali presentes, que acabavam por não dar continuidade nos seus aprendizados e nas suas produções por não ter em mãos os meios de produção nem recursos materiais para investir no artesanato. Muitas dessas cidadãs encontraram no programa um impulso para que o fazer arte fizesse parte de suas vidas como uma forma de expressão criativa e também como uma fonte de renda, o que poderia as auxiliar a sair da situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Se as pessoas fazem um curso de corte e costura elas precisam também de equipamentos e um local destinado para exercer o corte e a costura. O fazer artístico deve ser aproximado não só enquanto um saber ensinado, mas também enquanto uma prática que requer recursos materiais e espaços voltados à criação. Trazendo o olhar

³ Dados coletados no Relatório de Gestão do Programa Foz Fazendo Arte de 2024, que não está disponível no site da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, mas é de acesso público se solicitado para a FCFI.

especificamente para o fazer têxtil é visível o quanto essa categoria tem problemáticas diferentes de produção artística a comparação, por exemplo, com categorias que trabalham o corpo, como o teatro e a dança. A produção têxtil demanda equipamentos de difícil acesso, como máquinas de costura, teares e ferramentas especializadas. Atualmente, existe uma mobilização em Foz do Iguaçu pela criação de um teatro municipal, mas é igualmente essencial pensar na estrutura necessária para outras expressões artísticas.

Agora pensando no contemplar arte, a cidade de Foz do Iguaçu tem um circuito cultural amplo de iniciativas de grupos, produtoras e agentes culturais autônomos, que vão desde projetos de exposições cinematográficas, edição e distribuição de livros, apresentações de cultura popular, apresentações de teatro, feiras, shows, exposições e mostras culturais de todo tipo. Muitas dessas iniciativas são realizadas com recursos do Fundo Municipal de Cultura e Lei Paulo Gustavo, que infelizmente possibilitam projetos em pequena e média escala devido ao baixo orçamento disponível. Nos últimos anos essas iniciativas vêm agregando significativamente novos públicos para a vida cultural da cidade, onde a distribuição de recursos via editais gera impacto positivo quanto a recepção da cidade para atividades culturais.

Já quanto aos eventos culturais realizados pela Fundação Cultural, muitas vezes em parceria com a Itaipu e outras empresas, estão destacados o Carnaval (recentemente nomeado Da Aurora a Madrugada), o Natal Águas e Luzes e a Feira Internacional do Livro. Quanto ao contemplar arte têxtil em específico, existem as feiras de rua – que não necessariamente são voltadas à exposição e comercialização de trabalhos têxteis, mas ali se encontram algumas expressões – e a recente inauguração da Estação Cultural do Artesanato Anamaria Teigão, que também é voltada ao artesanato em geral e muito pensada para a realização de oficinas, mas que gera uma esperança de ter um espaço destinado aos criadores. Porém, um ponto a se destacar, é que as atividades voltadas ao contemplar, novamente, não são em sua maioria realizadas em espaços culturais públicos, que são pouquíssimos.

Diante desse cenário, fica evidente que, embora o aprender e o contemplar arte tenham ganhado força nos últimos anos em Foz do Iguaçu, a falta de espaços culturais públicos adequados limitam a cena cultural local. O impacto positivo de programas como o Foz Fazendo Arte e o crescimento das iniciativas culturais demonstram o potencial

transformador da arte na cidade, mas também reforçam a necessidade de políticas públicas que garantam não apenas o ensino e a fruição artística, mas também as condições materiais para a criação.

A cultura em Foz do Iguaçu segue em um processo de fortalecimento e ampliação de público, mas, para que esse crescimento seja sustentável, é fundamental que o ciclo aprender-contemplar-fazer seja plenamente estruturado. Isso exige investimentos contínuos, espaços adequados e políticas culturais que valorizem não apenas os fazedores de arte, mas também o acesso democrático à produção artística em todas as suas formas.

2.2.2. O fazer arte:

Observando mais profundamente o fazer arte, em maior ou menor escala, é um processo que se dá de maneira muitas vezes individual ou quando o agente cultural consegue recursos públicos ou privados para a produção artística – Os públicos majoritariamente por parte de editais, como por exemplo o Fundo Municipal de Cultura, e privados a partir de recursos do próprio fazedor de arte ou provenientes da iniciativa privada – recursos esses que no geral não são, ou mesmo não podem, ser destinados a aquisição de equipamentos para a criação artística.

Além disso, a seleção por meio de editais restringe o acesso de muitas pessoas ao financiamento da produção cultural, afastando parte do público que deseja criar, mas não encontra suporte. Dessa forma, nota-se uma falta significativa de recursos voltados à criação, tanto no quesito equipamentos culturais de formação-ação em artes e cultura, quanto na disponibilidade de instrumentos e locais de produção artística de maneira pública, fazendo com que o ciclo aprender-contemplar-fazer não possa ser executado plenamente.

Para suprir essa lacuna, é fundamental desenvolver projetos e iniciativas voltados ao incentivo da produção artesanal e artística. É necessário considerar tanto os novos fazedores de cultura quanto aqueles que já atuam no setor, mas carecem de espaços para troca de conhecimento e aprimoramento técnico. No campo do trabalho têxtil, por exemplo, muitos artesãos produzem em pequena escala, utilizando equipamentos próprios e específicos para determinadas técnicas. No entanto, se desejam expandir suas práticas – como explorar a tecelagem de seus próprios tecidos ou aplicar estampas

personalizadas – encontram barreiras devido ao alto custo dos equipamentos necessários. Isso limita a inovação e o crescimento técnico dentro da área.

A carência no ciclo aprender-contemprar-fazer não se restringe apenas à produção, mas também afeta o aprendizado e a apreciação artística. Embora iniciativas recentes, como a abertura da Estação Cultural Haroldo Alvarenga e da Estação Cultural do Artesanato Anamaria Teigão, representem avanços na estrutura cultural da cidade, ainda há uma notável ausência de espaços físicos adequados para a prática artística contínua.

Outro passo importante foi a premiação dos pontos de cultura, reforçando o reconhecimento de iniciativas culturais locais. No entanto, a falta de locais apropriados para eventos e para a produção artística ainda é um obstáculo para o fortalecimento do setor. O incentivo ao fazer arte, muitas vezes associado a programas como o Fundo Municipal de Cultura e a Lei Paulo Gustavo, precisa ir além do financiamento temporário e garantir a estrutura necessária para a continuidade da produção cultural.

Nesse sentido, a cidade de Foz do Iguaçu pode se beneficiar da criação de espaços e equipamentos voltados à arte e cultura têxtil, além de fortalecer programas de formação artística e de público, como o Foz Fazendo Arte. A democratização da cultura depende não apenas do acesso aos recursos financeiros, mas também da criação de ambientes que permitam o desenvolvimento e a permanência das práticas artísticas ao longo do tempo.

Dessa forma, pensar na continuidade do fazer artístico é essencial para garantir que os artistas possam evoluir, expandir suas técnicas e compartilhar seus conhecimentos, enriquecendo a cena cultural local e possibilitando um verdadeiro ciclo sustentável de produção artística.

2.3. JUSTIFICATIVA

Ao entender como o ciclo consumir-aprender-fazer está truncado, já que o fazer cultural têxtil-artesanal acaba por estar defasado, esse projeto propõe que sejam investidos recursos na criação de um espaço voltado especificamente para o fazer, seja de pessoas que querem se aprofundar nessa categoria artística em específico para uso

próprio ou mesmo de artistas que precisam de equipamentos para expandir suas confecções, daí surge a necessidade de um ateliê público.

Um ateliê é, em essência, um espaço destinado à criação artística, um local de experimentação e produção dos mais variados tipos de arte. A ideia de abrir um ateliê de arte têxtil público vem da necessidade de existir um espaço aberto de criação, onde diversos tipos de artistas e públicos possam interagir e produzir, facilitando o “como?” da produção, instituindo também o fazer têxtil como parte importante da expressão cultural do território, voltando um investimento específico para esse tipo de criação.

Como discutido no diagnóstico, o acesso à cultura deve ir além da contemplação e da formação artístico-cultural, é necessário agora pensar no fazer para além da sala de aula e com recursos materiais para que seja bem desenvolvido, principalmente em categorias que requerem equipamentos específicos como a têxtil. A emancipação da arte, para além das artes eruditas e afastadas do proletariado, pensa em um povo ativo no fazer, pensa na valorização do saber popular, que é tão caro e tão desvalorizado dentro das políticas públicas da cultura.

O ateliê parte de uma proposta de política pública cultural transversal, já que atravessa tanto o “aprender sobre arte”, quanto o “contemplar arte”, porque coloca em prática o aprender e implica o contemplar enquanto pesquisa ativa dentro próprio espaço, mas trazendo a ideia de que o fazer requer o acesso aos meios de produção desse tipo de arte. Essa política interliga o CONTEMPLAR - APRENDER - FAZER, fechando esse ciclo e tornando as políticas culturais de Foz do Iguaçu mais efetivas. É uma forma de incentivo à arte por trazer para a cidade um lugar próprio para o fazer artístico, um refúgio em que o objetivo é o fazer da arte, não apenas a arte como contemplação e objeto de consumo ou mesmo apenas com caráter educacional.

Nesse espaço estarão disponíveis os equipamentos e materiais necessários para a execução do fazer têxtil, dividido por ilhas de trabalho em categorias de ampla possibilidade de criação. Essas áreas são pensadas como as técnicas têxteis mais abrangentes e, até certo ponto, mais exploradas popularmente, tendo também a característica de serem muito utilizadas com objetivo comercial, o que agrega ainda mais importância no seu investimento material, já que ao serem exploradas será favorecido também o impacto na economia criativa da região. Elas são também técnicas que precisam de grande investimento material prévio, ou mesmo de um espaço apropriado

para sua produção. Para além disso, essas técnicas têm grande margem para se complementarem, como por exemplo, na confecção de uma camiseta, o tecido pode ser feito a partir da tecelagem, em um tear de pente liço, a estampa pode ser feita a partir da serigrafia, os detalhes em relevo com o bordado e a transformação em camiseta a partir do corte e costura.

O espaço funcionará por meio de dois eixos principais, que serão I) oficinas de capacitação na utilização dos equipamentos e no aprofundamento de técnicas têxteis; e II) a disponibilidade dos equipamentos de maneira livre, para a continuidade dos aprendizados e para a confecção própria, seja para fins comerciais ou não, acompanhadas integralmente por mediadores culturais, que estarão no espaço para a organização dos materiais, dos visitantes e auxílio na utilização de todo o espaço.

Outro ponto é que para além de justificar a necessidade de um ateliê de arte têxtil como política de democratização da cultura, é importante mostrar como esse tipo de projeto, seus pilares e a sua configuração, agregam na paisagem física e simbólica da cidade de Foz do Iguaçu, pela sua potência de transformação da relação da população da cidade com os ambientes públicos, tanto no que eles podem oferecer às pessoas, quanto no fazer artístico e sua contribuição imaterial na geração e compartilhamento de saberes. O projeto não apenas proporciona acesso aos meios de produção têxteis, mas também incentiva a emancipação individual e coletiva, promovendo o desenvolvimento cultural, econômico e social da cidade.

Para além disso, a convivência em um espaço voltado às artes por si só já estimula a circulação de conhecimentos, vivências, práticas e técnicas daquele tipo de arte específico, sendo nesse caso a arte têxtil. A arte têxtil está envolta de tradição, de inúmeras possibilidades de criação, do benefício da saúde motora e cognitiva e também da expectativa laboral que essa área contempla. Com este ateliê, buscamos não apenas ensinar a "pescar", mas também oferecer as ferramentas necessárias para que os artistas possam prosperar e transformar a realidade ao seu redor.

2.4. PÚBLICO ALVO

2.4.1. Identificação Geral:

O público principal desse projeto é o público-artista e os potenciais artistas da cidade de Foz do Iguaçu e região. Entende-se por público-artista qualquer pessoa que busque exercer ou já exerça da criatividade e da criação artística, seja ela conceitual ou artesanal, onde seus interesses sejam voltados às artes visuais, cultura, artesanato, design, moda, corte e costura dentre outras expressões artísticas que possam se relacionar a criação têxtil. Entende-se por potencial artista pessoas provenientes de oficinas e formações artísticas de qualquer gênero e que queiram explorar a arte têxtil e suas variantes, ou mesmo, pessoas apenas curiosas que queiram explorar algo novo.

2.4.2. Faixa etária:

Jovens (12-29 anos), adultos (30-59 anos) e idosos (60+ anos).

2.4.3. Gênero:

Homens e mulheres, pessoas transgênero e não binárias, com foco na inclusão e diversidade.

2.4.4. Características socioeconômicas:

O ateliê é aberto a toda a população da cidade, sem distinção socioeconômica, porém é importante frisar que ele é voltado às pessoas que não possuem os equipamentos necessários para a criação artística, o que implica que as classes mais baixas serão as mais favorecidas pelo espaço, já que são os públicos que mais o necessitam, sendo o foco do espaço a acessibilidade na produção artístico-cultural.

2.4.5. Exemplos de públicos:

Adolescentes provenientes de oficinas de artesanato e artes visuais do projeto Foz Fazendo Arte que desejem dar continuidades nos seus aprendizados e criações; Mulheres dos Clubes de Mães e da Casa Abrigo de Mulheres que necessitam de equipamentos para a produção artesanal como fonte de renda; Costureiras populares que precisem de algum equipamento específico para algum tipo de conserto; Artistas iniciantes que busquem novos equipamentos para expandir seus conhecimentos e suas produções artísticas; Artistas já consolidados que busquem um espaço de trabalho adequado às suas necessidades; Brechós que desejem fazer ajustes, reformas e personalizações nas roupas, o que gera valor nas peças e aumenta seu alcance de comercialização; Arte-educadores de teatro e dança que precisam confeccionar figurinos

para as apresentações dos seus alunos; Universitários do curso de Mediação Cultural da Universidade Federal da Integração Latino-Americana; Moradores da cidade que busquem espaços onde possam explorar a criatividade e a criação artística; etc.

2.5. OBJETIVO GERAL

Promover, a partir da abertura do ateliê como equipamento cultural público, o acesso aos meios de produção artísticos-têxteis para a população de Foz do Iguaçu.

2.6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.6.1. Economia criativa:

- Incentivar, a partir do acesso aos equipamentos dispostos no ateliê, a criação de produtos têxteis a serem comercializados, assim favorecendo a geração de renda.
- Promover feiras, exposições e eventos voltados à comercialização e a divulgação dos trabalhos realizados no ateliê.

2.6.2. Acessibilidade e inclusão:

- Garantir que todas as atividades do ateliê sejam gratuitas e que o espaço seja de livre utilização de toda a comunidade do território, favorecendo o acesso aos meios de produção têxteis e a inclusão das classes menos favorecidas como agentes da criação artística.
- Dispor um espaço completamente acessível a pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e obesas, seguindo a Norma Brasileira 9050, que regulamenta como deve ser a infraestrutura e mobiliário adaptado a diversos tipos de corpos.

2.6.3. Educação e capacitação:

- Oferecer oficinas de formação continuada e oficinas livres sobre técnicas têxteis, onde os usuários do espaço poderão também aprender a utilizar os equipamentos ali disponíveis e aumentar seu repertório.
- Incentivar a experimentação a partir da atuação dos mediadores, que estarão ali dispostos a compartilhar conhecimentos com os participantes.

2.6.4. Sustentabilidade:

- Propor iniciativas que visem a reciclagem e o reaproveitamento de resíduos têxteis, a partir de um banco de resíduos que ficará disponível no espaço e oficinas voltadas ao trabalho com esses resíduos.
- Fornecer informações quanto ao impacto dos resíduos têxteis no mundo, a partir de formações e orientações dos mediadores para com o público.

2.6.5. Fortalecimento de vínculo e geração de público:

- Estimular, a partir da realização de oficinas e visitas de grupos, o engajamento comunitário nas práticas têxteis e o fortalecimento de vínculos.
- Fortalecer a circularidade de saberes e propostas criativas, a partir do bom convívio e compartilhamento do espaço coletivo.

2.7. AS QUATRO GRANDES ÁREAS DE TRABALHO

O ateliê é seccionado em quatro grandes áreas, separadas no espaço em ilhas de trabalho, sendo elas:

I) Ilha de Costura, que explora o corte e a costura.

II) Ilha de Estamparia, que explora a serigrafia, a xilogravura e o stencil.

III) Ilha de Tecelagem Manual, que explora a tecelagem de tear.

IV) Ilha de Técnicas Manuais, que explora o crochê, o macramê, o tricô e o bordado.

Segue na sequência a abrangência e características de cada área.

2.7.1. Ilha de Costura:

A Ilha de Costura é um dos grandes pilares de todo o ateliê, já que é a parte do espaço que mais se conecta a todas as outras áreas, sendo a costura necessária em qualquer etapa da grande maioria dos trabalhos têxteis. Enquanto prática têxtil essa ilha é pensada para conter todos os equipamentos usualmente utilizados na produção de peças de moda, estilo, objetos decorativos e utilitários, ou seja, a produção de peças de vestuário e confecções variadas envolvendo tecidos.

As máquinas foram escolhidas para atenderem a costura de tecidos leves até tecidos pesados, também máquinas específicas para acabamentos e costuras decorativas a nível industrial. A escolha da utilização de máquinas industriais e não caseiras se deve a sua durabilidade, resistência e ampliação dos usos, trazendo para a ilha de costura recursos que visam ao trabalho profissional de corte e costura.

Serão 6 tipos máquinas principais, as de costura reta indicadas para todos os tipos de tecido, a máquina overlock que é indicada para o fechamento de tecidos leves e médios, a interlock indicada para fechamento de tecidos médios e pesados, a galoneira indicada para acabamentos e uma máquina de bordado. Também terá mesa de corte, equipamentos específicos para a modelagem, ferro de passar, manequins, suportes e diversos outros equipamentos e materiais especificados no orçamento do projeto.

Algumas das técnicas que podem ser realizadas com o uso das máquinas são: Personalização, ajustes e reformas de roupas; Reciclagem têxtil a partir do patchwork; Confecção de bolsas e ecobags; Confecção de artigos para cama, mesa e banho; Confecção de peças de moda e estilo; Costura criativa; Costura de figurinos para teatro, cinema e outras apresentações artísticas; entre muitas outras.

QUADRO 1 - Principais maquinários da ilha de costura e suas funções:

EQUIPAMENTO	FUNÇÃO
Máquina de costura reta industrial	A máquina de costura reta industrial é a máquina mais básica de qualquer confecção, utilizada em todo tipo de trabalho de corte e costura, ela faz o ponto em linha reta. É recomendada para todo tipo de tecido.
Máquina de costura overloque industrial	A máquina de costura overloque industrial é uma máquina que costura e chuleia ao mesmo tempo, ou seja, ela costura o ponto zigue zague ao mesmo tempo que faz o acabamento para que o fio não desfie. A máquina overloque faz também o corte de acabamento do tecido. É recomendada para tecidos leves e razoavelmente pesados.
Máquina de costura galoneira industrial	A máquina de costura galoneira é um tipo de máquina de acabamento que faz a costura de cobertura, onde o ponto se mostra reto na parte de cima e zigue zague na parte de baixo. É muito utilizada para a costura de bainhas, golas, barras, viés e muitos outros acabamentos.
Máquina de bordado industrial	A máquina de bordado industrial serve para confeccionar diferentes tipos de bordados programados de maneira computadorizada.

EQUIPAMENTO	FUNÇÃO
Máquina de costura interloque industrial	A máquina interloque tem a mesma função da máquina overloque, porém é indicada para tecidos muito pesados. Uma diferença entre as duas máquinas é que a interloque também faz o ponto de segurança necessário para que tecidos pesados não abram.

2.7.2. Ilha de Estamparia:

A Ilha de Estamparia consiste no conjunto de três técnicas de impressão de imagens em tecidos, elas sendo a xilogravura, a serigrafia e o stencil. Essas técnicas utilizam de matrizes para a impressão, a da serigrafia sendo a tela, da xilogravura a placa de madeira e do stencil a máscara, onde a tinta é colocada nessa matriz e impressa não só em tecidos, mas também em diversos tipos de superfícies. Essa ilha é pensada para conter todos os equipamentos necessários para a estamparia em tecidos variados, desde a criação do desenho, a transposição do desenho para a matriz, sua impressão e secagem no tecido.

Os principais equipamentos da ilha são aqueles necessários para a impressão da matriz no tecido, sendo as garras de suporte das telas de serigrafia e as e prensas para a impressão da matriz da xilogravura. Também estarão disponíveis equipamentos para gravação das matrizes, como a mesa de luz UV indispensável na serigrafia, as goivas e formões para o entalhe da madeira na xilogravura e os estiletos de precisão para os cortes da matriz de stencil, como outros equipamentos auxiliares que beneficiam o trabalhador em questão de ergonomia e funcionalidade do trabalho de estamparia.

Algumas das técnicas que podem ser realizadas com o uso das máquinas são: Criação de estampas para a personalização de roupas de segunda mão; Personalização de tecidos usados na confecção de qualquer item têxtil; Impressão de posters e cartazes artísticos, como também de embalagens para marcas independentes; Ilustração de livros e revistas; Impressão de materiais de divulgação do espaço; entre muitas outras.

QUADRO 2 - Principais maquinários da ilha de estamparia e suas funções:

EQUIPAMENTO	FUNÇÃO
Mesa de desenho inclinável	A mesa de desenho é uma mesa adaptada às necessidades de quem pratica o desenho, tendo como característica principal o ajuste de

com ajustes de altura	inclinação da tampa da mesa para um maior conforto do desenhista. No ateliê é pensada para a saúde ergonômica e eficiência do desenhista que fará a estampa.
Prensa de gravura	A prensa de gravura tem a função de pressionar a matriz de xilogravura contra o tecido. É mais utilizada para desenhos maiores ou quando é necessária agilidade na produção das impressões.
Mesa de impressão corrida com berços ⁴	A mesa corrida com berços é utilizada para a impressão em serigrafia de camisetas ou mesmo tecidos pequenos e médios, onde cada berço é o local em que as camisetas são posicionadas para receber a estampa. Essas mesas estão equipadas com suportes para morcetes, que são a base da garra de impressão, equipamento que auxilia no posicionamento da matriz no tecido, fazendo com que tenha uma maior precisão no alinhamento da impressão.
Mesa de impressão corrida aberta	A mesa corrida aberta tem a mesma função da mesa com berços, que é posicionar os tecidos e dar suporte no alinhamento da matriz com relação ao tecido, porém a mesa aberta é indicada para tecidos inteiriços, que são estampados antes do corte e costura.
Mesa de luz UV para serigrafia	A mesa de luz é utilizada na serigrafia para endurecer a emulsão colocada na matriz serigráfica, que é o que forma o desenho negativo da matriz utilizada na impressão.
Garras de impressão para serigrafia	A garra de impressão é o acessório que segura e posiciona a matriz serigráfica no tecido a ser estampado. Existem inúmeros tipos de matrizes, todas com a mesma função de auxiliar no alinhamento e suporte da matriz.
Goivas e formões	As goivas e os formões são os equipamentos de gravação xilográfica, sendo ferramentas de corte para entalhar na madeira. Eles são compostos de de um cabo e uma ponta de corte, esta ponta podendo ser de diversos formatos e espessuras.
Estiletes de precisão	Estiletes de precisão são equipamentos de corte de superfícies com maior detalhamento. São parecidos com as goivas porém são indicados para o corte plano e não em relevo. Essa ferramenta é necessária para o corte da matriz do stencil.

2.7.3. Ilha de Tecelagem:

A ilha de tecelagem propõe um espaço onde estarão dispostos os equipamentos para trabalhos em tecelagem, como teares artesanais, industriais e máquinas de tapeçaria. Um tear é um tipo de máquina de tecer onde são colocadas linhas base que formam a urdidura (linhas verticais que sustentam o tecido) e é confeccionada a trama

⁴ Tecnicamente a “mesa corrida com berços” se chama “mesa localizada”, sendo a mesa corrida apenas aquela em que o tecido é impresso aberto (antes da costura), porém comercialmente a mesa localizada é encontrada sendo chamada de “mesa corrida com berços”. Por conta da popularização do nome acabo deixando dessa maneira no trabalho.

(linhas horizontais que formam o desenho do tecido), em um entrelaçamento que geram inúmeros tipos de padrões.

Existem diversos tipos de teares, eles são geralmente feitos em madeira ou metal e precisam de equipamentos adjacentes para o bom funcionamento do tecer, como: lançadeira de tecelão, pente liço, agulhas de tapeçaria, passadores de fio, entre outros. Os teares dispostos na Ilha de tecelagem são dos mais básicos, como os teares de pregos, até os mais avançados, como os teares de pedal. Outro equipamento que estará disponível é a tufting gun, ou máquina de tufagem, equipamento que recentemente veio para o Brasil e está se popularizando. Um dos objetivos é também trazer para o espaço teares maiores, principalmente o de quadros e o de pente liço, para a proposição de trabalhos em maior escala.

Algumas das técnicas que podem ser realizadas com o uso das máquinas são: Confecção de tapeçarias no tear de pedal e com a tufting gun; Criação de tecidos para confecção de vestuário; Confecção de painéis decorativos nos teares de quadros e de alto liço; Confecção de cachecois, toucas, luvas e diversos outros artigos de tricô nos teares de pregos ou máquina de tricô; Criação de joalheria no tear de miçangas; entre muitas outras.

QUADRO 3 - Principais maquinários da ilha de tecelagem e suas funções:

EQUIPAMENTO	FUNÇÃO
Tear de pente liço	O tear de pente liço é considerado um tear de iniciante, ele é utilizado para uma infinidade de confecções, geralmente se pode usar com qualquer tipo de linha e mesclas de linhas. Sua característica principal é o liço (peça que separa linhas pares e ímpares da urdidura) no formato de um pente fechado. Esse tear pode ser de mesa, sendo de tamanhos menores, ou utilizar um cavalete como suporte de altura para teares maiores.
Tear de alto liço	O tear de alto liço é semelhante ao de pente liço, porém é mais utilizado para peças decorativas, como painéis de parede. Nesse tear os liços são confeccionados artesanalmente, com fios passados alternados no urdume.
Tear de pregos	O tear de pregos é uma estrutura quadrada, retangular ou circular em madeira ou plástico, onde tem diversos pregos posicionados com uma distância entre eles (distância que pode variar a depender do tear). Nesses pregos são entrelaçadas as linhas, onde a maneira que a linha é entrelaçada define o padrão que o tecido irá formar.
Tear de pinos	O tear de pinos é talvez o mais diferente de todos os teares aqui colocados. Ele é constituído de uma barra de madeira com diversos furos, onde são encaixados os pinos, e nesses pinos são presas as linhas que

	formam a urdidura. A trama desse tear é feita entrelaçando a linha nesses pinos, e então os pinos são retirados trazendo para dentro da trama os fios da urdidura.
Tear de pedal	O tear de pedal é um tear semi-industrial, onde é possível trabalhar com diversos liços e eles são controlados por pedais abaixo do tear. Este tear é que possibilita a maior diversidade de padrões da trama, sendo considerado um tear mais complexo e profissional.
Tufting gun (ou máquina de tufagem)	A tufting gun é uma máquina utilizada para o processo de tufagem, ou seja, da criação de tufos de linha em uma tela. Esse processo é semelhante ao bordado russo (com a caneta mágica), porém feito de maneira mecânica.
Tear de miçangas	Esse tear é próprio para a confecção de joalheria com miçangas. Ele segue o mesmo tipo de uso dos teares tradicionais, porém as miçangas são posicionadas na trama e então entrelaçadas na urdidura.
Tear afegão	Mesmo tipo de uso do tear de pregos, porém é em formato de S, o que proporciona a possibilidade de confeccionar tecidos mais largos.

fonte: <<https://www.tecelagemmanual.com.br>>

2.7.4. Ilha de Técnicas Manuais:

Na ilha de técnicas manuais serão trabalhadas as técnicas de tecelagem manual crochê, tricô, macramê e bordado. Essas técnicas estão reunidas em uma mesma área por compartilharem da característica da utilização de agulhas e/ou suportes na confecção de tecidos. Mas, para além disso e talvez o mais importante, é a utilização das mãos/corpo como principal instrumento de trabalho, fazendo com que seja necessário principalmente cadeiras, mesas e suportes para uma posição corporal ergonomicamente adequada ao tecer.

Comumente chamadas de Artesanato, elas estão presentes na história de muitas pessoas por terem sido parte da vida doméstica das famílias brasileiras. Eram feitas pelas mulheres da casa como uma maneira de expressar a sua criatividade, fazer alguma atividade de lazer, vestir as pessoas que estavam ao seu redor e adornar o seu entorno, mas mais do que isso: foi um trabalho que gerou renda e sustento para muitas dessas famílias, sendo até hoje presente no imaginário e no cotidiano das pessoas.

A acessibilidade dessas técnicas muito se dá pela facilidade de acesso aos materiais para suas confecções, sendo principalmente linhas, agulhas e suportes. O crochê e o tricô são formas de tecer que usam agulhas específicas, já o bordado é uma técnica de adornar tecidos com desenhos e padrões. O macramê é um pouco diferente, já que o tecido é construído a partir de nós.

Mesmo que elas sejam técnicas até certo ponto comuns, é importante dedicar um espaço a elas para expandir o que já conhecemos a partir da disposição de materiais que instiguem a curiosidade, facilitando a exploração técnica e conceitual e construindo um espaço aberto de compartilhamento.

Nesse espaço estarão dispostos equipamentos como meadeiras e enoveladores, agulhas de diversos formatos e tipos, suportes para bordado e macramê de variados tamanhos, como diversos outros equipamentos. Outro ponto é o cuidado para que esse espaço em especial esteja preparado com equipamentos ajustáveis ao corpo das “artesãs”, com cadeiras e mesas apropriadas.

Algumas das técnicas que podem ser realizadas com o uso do espaço são: Joalheria em macramê; Peças de vestuário em macramê, crochê ou tricô; Peças de macramê decorativo, como painéis, cortinas, tapetes entre outros tecidos; Bordados simples, ponto cruz e russo; entre muitas outras.

QUADRO 4 - Principais maquinários da ilha de técnicas manuais e suas funções:

EQUIPAMENTO	FUNÇÃO
Mesas inclináveis com ajustes de altura	Essas mesas em especial são interessantes como suportes para o trabalho em macramê de joalheria (ou micro macramê), já que fornecem uma inclinação que facilita a postura de quem o tece. No macramê geralmente são usadas pranchetas apoiadas em uma mesa, mas como os pontos são muito pequenos o artesão acaba por se curvar para ficar com os olhos mais perto do trabalho, o que implica em problemas na coluna.
Bastidores para bordado	Os bastidores de bordado podem ser em madeira ou plástico, são duas armações que encaixam uma dentro da outra e entre elas é preso o tecido. Sua função é a de esticar o tecido para facilitar o trabalho do bordado. O bastidor pode ter diversos tamanhos e formatos.
Suportes de mesa para bastidores	Com a mesma função da mesa inclinada, os suportes para bastidores são presos na mesa de trabalho e seguram os bastidores na altura necessária para que o artesão possa confeccionar o bordado sem lastimar seu corpo. Eles facilitam também ao permitir que o trabalho seja feito com as duas mãos, sendo que sem o suporte a bordadeira normalmente segura o bastidor com uma das mãos.
Blocador	Armação parecida com a de um pegboard, o blocador serve para esticar as peças de crochê, onde é jogada água ou vapor na peça e deixada secar no formato desejado.
Meadeira de fios	A meadeira é um equipamento feito para transformar fios em meadas organizadas. Ela é geralmente feita em madeira e seu objetivo é organizar os fios para facilitar o trabalho.
Enovelador de fios	O enovelador é um equipamento utilizado para enrolar os fios em forma

	de novelo. Tem o mesmo propósito da meadeira que é organizar os fios para que o trabalho artesanal seja facilitado, porém organiza esses fios em outro formato.
Agulhas diversas	Existem milhares de tipos e tamanhos de agulhas, tendo as específicas para crochê e tricô, onde uma ter o formato de um gancho e a outra é o par de agulhões retos, e agulhas para o trabalho com bordado, como o bordado russo por exemplo. Cada uma delas cumpre uma função distinta e sua variedade permite amplitude de criação.
Suporte para macramê decorativo	No macramê decorativo, a diferença do micro-macramê, são utilizadas linhas mais grossas para a confecção dos trabalhos, o que requer suportes maiores. Muitas vezes são usadas araras de roupas com ganchos para segurar as peças, o suporte de macramê tem a mesma proposta, mas é pensado especificamente para o trabalho em macramê.

2.7.5. Outras informações sobre as ilhas de trabalho:

Cada um desses espaços também estará equipado com lousas brancas, organizadores, armários e prateleiras, mesas, bancadas de trabalho e cadeiras. É importante frisar que mesmo que o ateliê esteja seccionado em ilhas de trabalho elas são parte de um espaço único, conversam entre si e compartilham de fazeres e materiais. Portanto a circulação entre as ilhas irá acontecer de maneira orgânica, já que os públicos do espaço poderão precisar de equipamentos de todas as áreas para concretizar suas criações.

2.8. O LOCAL - ACESSIBILIDADE, SAÚDE E ERGONOMIA

O aspecto de maior importância para a realização do projeto é, sem dúvidas, a configuração do espaço em que o ateliê será implementado, já que a estrutura deve ser adequada e pensada em função dos objetivos da proposta, principalmente no que diz sobre a circularidade de saberes e o fortalecimento da coletividade. Para que esse objetivo seja alcançado é necessário que as quatro grandes áreas coexistam em um mesmo local, o que seria como um grande galpão, sendo divididas apenas por ilhas de trabalho e não em salas separadas. A não existência de paredes entre os espaços do ateliê sugere aos participantes o convívio e também a exposição das suas realizações, já que estarão visíveis a todos que ali circulam, fazendo com que o contato entre as áreas favoreça a exploração e a criação a partir da emergência de potencialidades observadas nos companheiros que também convivem e criam nesse espaço.

Também estão previstas questões voltadas à acessibilidade de pessoas com deficiência e a saúde dos corpos que ali trabalham, visando a ergonomia adequada para que esses corpos possam sofrer baixo impacto negativo proveniente das atividades realizadas. Para a adaptação e regularização do espaço é necessário a contratação de um arquiteto com habilitação em acessibilidade e ergonomia do trabalho, que fará o planejamento da aplicação das normas NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a NR-17 do Ministério do Trabalho de acordo com as necessidades das práticas têxteis previstas.

Segue abaixo as especificações da disposição do espaço e as propostas de saúde, ergonomia e acessibilidade.

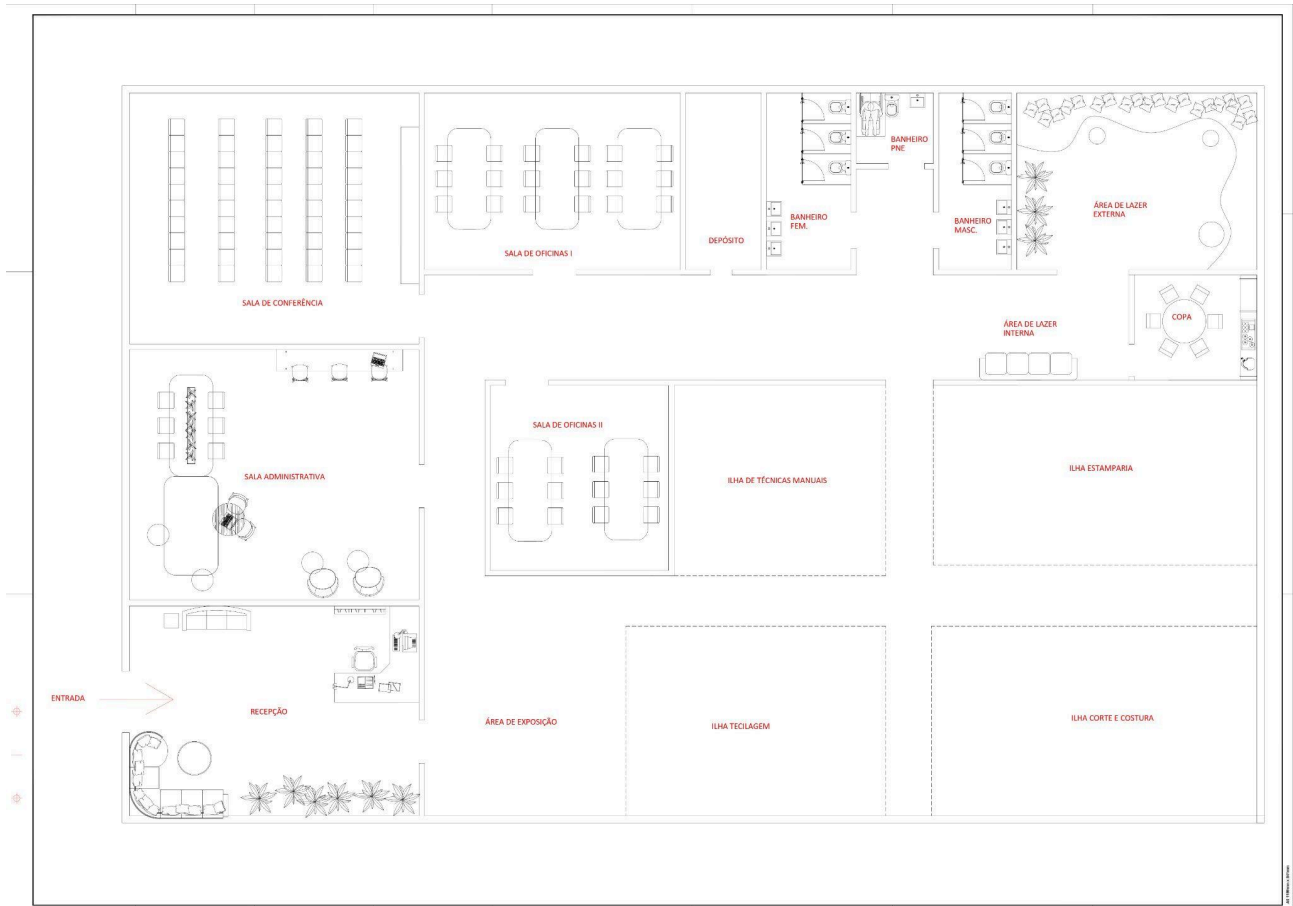
2.8.1. O local e sua disposição de espaço:

O local deverá ser um galpão, com duas salas de oficinas, sala do administrativo, recepção, copa, área de exposição, a área de lazer, banheiros, depósito, sala de conferência e um salão para o ateliê das quatro grandes áreas em conjunto, onde o ateliê em si possa se encontrar no centro do espaço, sem divisões por paredes das grandes áreas, já que a função principal desse equipamento é o compartilhamento de técnicas e experiências.

A ideia de que o local contenha o ateliê das quatro grandes áreas em um mesmo espaço é para que possa circular, a partir do contato espacial direto, o compartilhamento de conhecimentos e técnicas, propiciando um grande centro de convivência de artistas, onde o contato entre as áreas favoreça a exploração e a criação a partir da emergência de potencialidades observadas nos companheiros que também convivem e criam nesse espaço. O salão do ateliê é seccionado, onde cada ilha terá seu espaço, mas completamente interligado e interativo, não dividido por paredes, mas separado por tipos de técnicas a partir dos equipamentos em ilhas de trabalho específicas por áreas.

Enquanto mobiliário geral, todo o espaço deve dispor de mesas ajustáveis, cadeiras ajustáveis, projetores, impressora, computadores, armários, pias com cuba profunda, quadro branco, bebedouros, máquina de lavar roupas e bancadas de trabalho. Já a cozinha deve ser simples, mas equipada com geladeira, fogão, painéis de uso geral,

cafeteira e microondas, visando que os públicos-artistas possam passar um grande período no espaço focados nas suas criações.



Planta baixa do espaço

2.8.2. Saúde e ergonomia:

É importante ressaltar o tema do conforto e a prevenção de problemas de saúde para quem trabalha majoritariamente sentado. Ao analisar o posicionamento dos corpos durante a prática artística, principalmente a têxtil, nota-se que muitas vezes, pela falta de mesas, cadeiras e suportes apropriados, o corpo do artista fica sujeito a má postura, gerando dores e outros impactos na saúde. Então é previsto que no espaço contenham mesas e cadeiras com regulagem de altura e apoio para os braços e pés, suportes verticais reguláveis para práticas como o macramê e o bordado, mesas de máquinas também com ajustes de altura, como outras propostas de mobiliário que visam a ergonomia e a prevenção de doenças.

Pretende-se seguir a Norma Regulamentadora N° 17 (NR-17), do Ministério do Trabalho, principalmente no que versa sobre as normas do mobiliário dos postos de

trabalho, para que o ambiente seja propício e ergonomicamente adequado. De acordo com a NR-17, no artigo 17.6.3:

17.6.3 Para trabalho manual, os planos de trabalho devem proporcionar ao trabalhador condições de boa postura, visualização e operação e devem atender aos seguintes requisitos mínimos:

- a) características dimensionais que possibilitem posicionamento e movimentação dos segmentos corporais de forma a não comprometer a saúde e não ocasionar amplitudes articulares excessivas ou posturas nocivas de trabalho;
- b) altura e características da superfície de trabalho compatíveis com o tipo de atividade, com a distância requerida dos olhos ao campo de trabalho e com a altura do assento;
- c) área de trabalho dentro da zona de alcance manual e de fácil visualização pelo trabalhador;
- d) para o trabalho sentado, espaço suficiente para pernas e pés na base do plano de trabalho, para permitir que o trabalhador se aproxime o máximo possível do ponto de operação e possa posicionar completamente a região plantar, podendo utilizar apoio para os pés, nos termos do item 17.6.4; e
- e) para o trabalho em pé, espaço suficiente para os pés na base do plano de trabalho, para permitir que o trabalhador se aproxime o máximo possível do ponto de operação e possa posicionar completamente a região plantar

(Norma Regulamentadora nº17 ergonomia, pg. 6, 2025)

Como também no 17.6.6:

17.6.6 Os assentos utilizados nos postos de trabalho devem atender aos seguintes requisitos mínimos:

- a) altura ajustável à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida;
- b) sistemas de ajustes e manuseio acessíveis;
- c) características de pouca ou nenhuma conformação na base do assento;
- d) borda frontal arredondada; e
- e) encosto com forma adaptada ao corpo para proteção da região lombar.

(Norma Regulamentadora nº17 ergonomia, pg. 6, 2025)

Outro ponto, não menos importante que a ergonomia, mas que tange a saúde e também está prevista na NR-17, são as normas relacionadas ao conforto no ambiente de trabalho, como iluminação adequada, conforto acústico e conforto térmico. De acordo com a NR-17, no artigo 17.8:

17.8.3 Em todos os locais e situações de trabalho internos, deve haver iluminação em conformidade com os níveis mínimos de iluminamento a serem observados nos locais de trabalho estabelecidos na Norma de Higiene Ocupacional nº 11

(NHO 11) da Fundacentro - Avaliação dos Níveis de Iluminamento em Ambientes Internos de Trabalho, versão 2018.

17.8.4 Nos locais de trabalho em ambientes internos onde são executadas atividades que exijam manutenção da solicitação intelectual e atenção constantes, devem ser adotadas medidas de conforto acústico e de conforto térmico, conforme disposto nos subitens seguintes.

(Norma Regulamentadora nº17 ergonomia, pg. 8, 2025)

Portanto a iluminação do local também deve ser pensada para quem utiliza muito do visual em suas criações, com janelas amplas para a entrada de iluminação natural, instalação de iluminação coerente com o espaço e a disposição de luminárias para iluminação direta, podendo ser utilizadas pelos participantes a partir da necessidade individual de cada trabalho.

Quanto ao conforto acústico, as máquinas de costura são o principal equipamento que gera grande ruído, portanto na escolha da máquina foram priorizadas máquinas com a tecnologia de motor direct drive, que entre tantos benefícios energéticos e de produtividade, também geram menos ruído.

E sobre o conforto térmico, é necessária a disposição de ar-condicionado em todas as salas do equipamento, já que a cidade de Foz do Iguaçu tende a ter a temperatura muito elevada, fazendo com que seja inviável trabalhar em espaços abafados.

Para que todas essas medidas sejam aplicadas da maneira correta será necessário também a capacitação dos mediadores culturais quanto a saúde e ergonomia, para que possam orientar os participantes quanto aos riscos do trabalho e indicar medidas de prevenção.

2.8.3. Acessibilidade:

Quanto à acessibilidade espera-se seguir a Norma Brasileira 9050 (NBR 9050), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que regulamenta as adaptações de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Essa norma define, a partir de parâmetros antropométricos, os procedimentos e as dimensões de espaço e mobiliário para a acessibilidade de diversos corpos nos espaços públicos.

De maneira resumida, são normas que regulamentam: A amplitude de espaço necessária para pessoas que utilizam andadores, muletas, bengalas e cadeiras de rodas possam circular de maneira independente; As dimensões de alcance de objetos e da superfície de trabalho; O mobiliário para pessoas com deficiência e pessoas obesas; As

placas de sinalização e os ângulos visuais dessas placas; Infraestrutura pensada para o acesso livre de todos os tipos de corpos; E diversas outras normas necessárias para garantir que o espaço seja completamente acessível.

Outras propostas de adaptações necessárias são nos equipamentos e materiais dispostos no ateliê, algumas delas são:

- A disposição de fones de isolamento de ruído para pessoas com sensibilidade auditiva;
- Adaptações nas agulhas de crochê, como por exemplo colocar uma bola de tênis na agulha, servindo para melhorar a pegada de quem tem mobilidade reduzida nas mãos;
- Goivas e formões com cabo em formato de bola para melhor pegada de quem tem mobilidade reduzida nas mãos;
- Tesouras com molas para facilitar o movimento de corte;
- Máquinas de costura adaptadas a pessoas que não tem mobilidade nos pés, investindo por exemplo em tecnologias como a luva Hands On⁵, que ativa o comando do pedal da máquina com o dedo polegar;
- O investimento na formação de toda a equipe de mediadores na Linguagem Brasileira de Sinais (Libras);
- Entre tantas outras possíveis e necessárias adaptações.

2.9. A ATUAÇÃO DOS MEDIADORES CULTURAIS:

O Mediador Cultural é um profissional instigador e propositor que, a partir das suas experiências, conhecimentos e vivências, se coloca em posição ativa de transformação. Ou seja, é um profissional que carrega em si a função principal de criar conexão entre o visitante e o espaço, com o objetivo de tornar a experiência dos visitantes mais acessível e inclusiva. Para esse espaço em específico, o/a mediador terá como papel principal acompanhar e instigar os públicos-artistas em sua estada no ateliê e zelar pelo espaço, cuidando dos equipamentos e auxiliando nos seus usos. Mas, não menos importante, terá também como função a proposição de melhorias, eventos, oficinas, mostras e feiras, tendo que estar sempre em constante observação do espaço, já que eles ou elas que vão

⁵ Algumas informações sobre essa tecnologia estão disponíveis no site da empresa que a fabrica: <https://www.weltec.com.br/noticia-8> e no vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=QHAO3HQy2-A>

guiar o bom funcionamento do equipamento cultural, entendendo suas necessidades e as necessidades dos públicos-artistas.

2.9.1. Principais funções e atribuições:

- O mediador deve conhecer os equipamentos e materiais ali dispostos. O espaço tem como característica principal o uso coletivo de equipamentos voltados ao trabalho têxtil, como máquinas de costura, teares, equipamentos de serigrafia etc, e para que os equipamentos possam ser conservados é necessário ter entendimento dos seus usos, para então poder auxiliar os públicos-artistas que irão ali para utilizá-los.
- O mediador deve organizar as entradas e saídas dos públicos-artistas. Como é um espaço de uso coletivo, é necessário que os mediadores estejam atentos a quais equipamentos estão disponíveis em certos horários, para poder disponibilizá-los aos visitantes.
- Como o espaço se baseia na coletividade, é importante que os mediadores tenham conhecimento das práticas ali desenvolvidas pelos públicos-artistas, para então sugerir o intercâmbio de ideias entre os visitantes do espaço.
- Já que esse espaço está aberto também para públicos que ainda estão se iniciando em determinada técnica artística, o mediador deverá se colocar como aquele que estimula a pluralidade de aprendizados, oferecendo informações de maneira acessível e adaptada aos diversos tipos de públicos.
- Conduzir visitas ao espaço de maneira lúdica e convidativa, acolhendo os visitantes.
- Realização de relatórios mensais para análise dos impactos da realização do projeto.

2.9.1. Principais desafios:

- O mediador deve ter o olhar atento às nuances do espaço e dos seus públicos-artistas, para então poder se colocar enquanto ente provocador. O “olhar clínico” e a escuta ativa são de extrema importância.
- É necessário que o mediador encontre o equilíbrio entre instigar e informar.
- O mediador deve ter completo entendimento da proposta do espaço.
- Ter abertura e flexibilidade para trabalhar com diversos tipos de públicos.
- Sempre se atualizar quanto a novas técnicas e práticas têxteis.

2.10. ETAPAS DO TRABALHO

2.10.1. Pré-produção

Duração: 81 dias

Descrição: Nesta etapa será realizada toda a estruturação para que o projeto seja realizado, como a compra dos equipamentos, adaptações do espaço, contratação da equipe de trabalho e reuniões para alinhamento das estratégias de execução. Entende-se por dia 0 o dia em que são disponibilizados os recursos financeiros para a aplicação do projeto.

Dia 1 - Primeira reunião de alinhamento com a equipe administrativa:

Nessa reunião estarão presentes todos os trabalhadores da equipe administrativa, sendo eles: Diretor geral, coordenador de ações culturais, coordenador de atividades sócio-educativas, coordenador de comunicação, gestor financeiro, gestor de recursos materiais e gestor de recursos humanos. A reunião é destinada para a revisão das diretrizes do projeto e a delegação de funções durante a pré-produção, sendo elas:

- Diretor geral: Acompanhamento e alinhamento das atividades de toda a equipe de trabalho; Cobrança de prazos e metas estipuladas; Estudo das regiões em que o projeto poderia ser implementado e escolha do local de implementação; Análise de novas demandas.
- Coordenador de ações culturais: Realização de cronograma detalhado de ações culturais pelo período de execução; Criação do edital de contratação dos mediadores em conjunto com gestor de recursos humanos; Projeção do evento de inauguração.
- Coordenador de atividades sócio-educativas: Realização de cronograma detalhado de atividades sócio-educativas pelo período de execução; Criação de edital para contratação dos arte-educadores para a realização de oficinas em conjunto com gestor de recursos humanos.
- Coordenador de comunicação: Análise estratégica do plano de comunicação inicial; Contratação de designer; Alinhamento da identidade visual e cronograma de ações de comunicação externa com designer a ser contratado.

- Gestor financeiro: Análise de recursos financeiros e destinação dos mesmos.
- Gestor de recursos materiais: Cotação de equipamentos e materiais para a execução do projeto; Compra de materiais e sua catalogação.
- Gestor de recursos humanos: Criação de edital para a contratação de pessoal em conjunto com coordenadores e diretor.

Dia 2 a dia 20 - Prazo para realização de metas iniciais de espaço e materiais:

- Estudo das regiões em que o projeto poderia ser implementado, bem como a escolha do local. Responsáveis: Diretor geral; Gestor financeiro.
- Revisão das cotações de compra de equipamentos: Gestor de recursos materiais.

Dia 2 a dia 30 - Prazo para realização de metas iniciais de planejamento e contratação de pessoal:

- Cronograma detalhado de ações culturais e edital de contratação de mediadores. Responsáveis: Coordenador de ações culturais e gestor de recursos humanos.
- Cronograma detalhado de atividades sócio-educativas e edital de contratação de arte-educadores. Responsáveis: Coordenador de atividades sócio-educativas e gestor de recursos humanos.
- Análise estratégica do plano de comunicação inicial e seleção de designer responsável pelo projeto de comunicação. Responsáveis: Coordenador de comunicação e gestor de recursos humanos.

Dia 20 - Reunião setORIZADA da compra de equipamentos:

- Devolutiva do gestor de recursos materiais com relação às cotações de compra de equipamentos e análise das cotações pelo diretor geral e gestor financeiro. Responsáveis: Diretor geral; Gestor financeiro; Gestor de recursos materiais.

Dia 21 a dia 30 - Prazo para realização de metas de espaço:

- Estudo das adaptações de acessibilidade e outras adaptações de infraestrutura (consultoria com arquiteto). Responsáveis: Diretor geral; Gestor financeiro.

Dia 21 a dia 60 - Prazo para realização de metas de materiais:

- Compra dos equipamentos e previsão da chegada dos mesmos. Responsáveis: Diretor geral; Gestor financeiro; Gestor de recursos materiais.

Dia 30 - Segunda reunião de alinhamento com a equipe administrativa:

- Alinhamento das ações realizadas até então com toda a equipe administrativa.

Metas:

- Editais de contratação de pessoal já realizados.
- Cronogramas detalhados já realizados.
- Compra e chegada de equipamentos em andamento.
- Plano de comunicação e contratação de designer já em andamento.

Dia 31 a dia 59 - Prazo para contratação de pessoal via regime CLT:

- Publicação dos editais de contratação de pessoal; Seleção e contratação dos mediadores, bem como a contratação da equipe de limpeza e segurança. Responsáveis: Diretor geral; Gestor financeiro; Gestor de recursos humanos; Coordenador de ações culturais.

Dia 31 a dia 60 - Prazo para realização de metas de infraestrutura e acessibilidade:

- Aplicação das possíveis adaptações necessárias de acessibilidade e infraestrutura no espaço. Responsáveis: Diretor geral em conjunto com equipe de reforma e arquiteto.

Dia 60 - Terceira reunião de alinhamento com a equipe administrativa:

- Alinhamento das ações realizadas até então com toda a equipe administrativa.
- Início da preparação da inauguração do espaço.
- Apresentação de pessoal contratado para a equipe administrativa e delegação de funções dos mediadores.

Dia 61 a dia 80 - Preparação da inauguração do espaço:

- Catalogação de equipamentos e materiais e organização dos mesmos no espaço. Responsáveis: Gestor de recursos materiais; Coordenador de ações culturais; Coordenador de atividades sócio-educativas; Mediadores.
- Período de divulgação da inauguração e atividades do primeiro mês de execução. Responsáveis: Coordenador de comunicação e designer.

- Planejamento de evento de inauguração. Responsáveis: Diretor geral; Coordenador de ações culturais; Coordenador de atividades sócio-educativas; Mediadores.
- Reuniões de alinhamento de toda a equipe, se necessárias.

Dia 81 - Evento de inauguração do espaço.

2.10.2. Execução:

Duração: 12 meses⁶

Descrição: Durante um ano estará aberto ao público o Ateliê Aberto de Arte Têxtil, onde serão disponibilizados os equipamentos necessários para a criação e confecção de peças têxteis. Serão realizadas atividades sócio-educativas voltadas ao setor têxtil, a especialização na utilização dos equipamentos disponíveis no espaço, eventos, feiras e mostras, como também ações voltadas ao fortalecimento do público do espaço, realizadas principalmente pelo coordenador de atividades sócio-educativas, coordenador de ações culturais e mediadores.

Horários de funcionamento do espaço: Terça-feira a sábado - das 10 às 22 horas.
Domingos - das 10 às 16 horas.

Ações mensais fixas:

- Visitas guiadas com grupos escolares e experimentações artísticas. Responsável: Coordenador de atividades sócio-educativas e mediadores.
- Atividades voltadas a grupos de trabalho para a ocupação de horários específicos do espaço, eles sendo voltados a grupos já existentes na cidade (como por exemplo os clubes de mães) e acompanhados pelos mediadores. Responsável: Coordenador de ações culturais e mediadores.
- Mínimo de dois cursos mensais, voltados a qualquer uma das técnicas possibilitadas pelas ilhas de trabalho, realizados pelos arte-educadores contratados. Responsável: Coordenador de atividades sócio-educativas.
- Mostra cultural das atividades realizadas nos cursos. Responsável: Coordenador de ações culturais.

⁶ Contabilizados do dia 81 do projeto em diante, sendo 365 dias.

- Os outros horários de funcionamento serão livres e acompanhados pelos mediadores – para organização do espaço será disponibilizada uma planilha de inscrição para o uso dos equipamentos, porém ela serve apenas para evitar superlotação da demanda de equipamentos em horários específicos. Caso não tenha inscritos e seja solicitado o uso do equipamento ele será disponibilizado via ordem de chegada.
- Ao final de cada mês deverá ser entregue um relatório mensal das atividades realizadas por toda a equipe. Função: Toda a equipe, menos limpeza e segurança.

Proposta modelo de cronograma mensal de atividades⁷:

QUADRO 5 - Primeira semana:

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
10:00 / 11:00		Fechado	Visita guiada escolar				
12:00 / 13:00		Fechado					
14:00 / 15:00		Fechado	Grupo de trabalho em crochê		Visita guiada escolar		
16:00 / 17:00		Fechado	Grupo de trabalho em crochê				Desfile de moda circular
18:00 / 19:00	Fechado	Fechado	Curso de iniciação ao macramê - sala de oficinas	Curso de modelagem profissional - salão central		Curso de modelagem profissional - salão central	Desfile de moda circular
20:00 / 21:00	Fechado	Fechado	Curso de iniciação ao macramê - sala de oficinas	Curso de modelagem profissional - salão central		Curso de modelagem profissional - salão central	Desfile de moda circular

QUADRO 6 - Segunda semana:

⁷ Nessa proposta de cronograma foram colocados apenas possíveis eventos e atividades pontuais. Em todos os horários o ateliê é aberto aos artistas que queiram utilizá-lo, a menos que alguma atividade específica vá ocupar alguma das áreas do salão central.

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
10:00 / 11:00		Fechado				Oficina de introdução à tecelagem manual para crianças	
12:00 / 13:00		Fechado					
14:00 / 15:00		Fechado	Grupo de trabalho em crochê	Grupo de trabalho em crochê	Visita guiada escolar		
16:00 / 17:00		Fechado	Grupo de trabalho em crochê	Grupo de trabalho em crochê			
18:00 / 19:00	Fechado	Fechado	Curso de iniciação ao macramê - sala de oficinas	Curso de modelagem profissional - salão central		Curso de modelagem profissional - salão central	
20:00 / 21:00	Fechado	Fechado	Curso de iniciação ao macramê - sala de oficinas	Curso de modelagem profissional - salão central		Curso de modelagem profissional - salão central	

QUADRO 7 - Terceira semana:

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
10:00 / 11:00	Feira de design e estamparia	Fechado			Oficina aberta de mini xilogravura		
12:00 / 13:00	Feira de design e estamparia	Fechado					
14:00 / 15:00	Feira de design e estamparia	Fechado	Grupo de trabalho em crochê			Oficina livre de tecelagem em tear	
16:00 / 17:00	Feira de design e estamparia	Fechado	Grupo de trabalho em crochê			Oficina livre de tecelagem em tear	

18:00 / 19:00	Fechado	Fechado	Curso de iniciação ao macramê - sala de oficinas	Curso de modelagem profissional - salão central		Curso de modelagem profissional - salão central	
20:00 / 21:00	Fechado	Fechado	Curso de iniciação ao macramê - sala de oficinas	Curso de modelagem profissional - salão central		Curso de modelagem profissional - salão central	

QUADRO 8 - Quarta semana:

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
10:00 / 11:00		Fechado				Visita guiada escolar	
12:00 / 13:00		Fechado					Mostra final mensal
14:00 / 15:00		Fechado	Grupo de trabalho em crochê				Mostra final mensal
16:00 / 17:00		Fechado	Grupo de trabalho em crochê				Mostra final mensal
18:00 / 19:00	Fechado	Fechado	Curso de iniciação ao macramê - sala de oficinas	Curso de modelagem profissional - salão central		Curso de modelagem profissional - salão central	Mostra final mensal
20:00 / 21:00	Fechado	Fechado	Curso de iniciação ao macramê - sala de oficinas	Curso de modelagem profissional - salão central		Curso de modelagem profissional - salão central	*Entrega de relatórios mensais

2.10.3 Pós-produção:

Duração: 30 dias

Descrição: Realização de relatório anual sobre os impactos quantitativos e qualitativos das ações do espaço durante o primeiro ano de funcionamento, contendo a análise dos dados dos frequentadores, atividades realizadas durante o período de execução, impactos na comunidade e na economia local.

2.11. PLANO BÁSICO DE COMUNICAÇÃO

2.11.1. Objetivos:

- Divulgar o Ateliê Aberto de Arte Têxtil e suas atividades para os cidadãos da cidade de Foz do Iguaçu
- Formar novos públicos para o ateliê e para a apreciação da arte têxtil
- Trazer artistas e grupos já atuantes para utilizarem o espaço
- Informar sobre as práticas têxteis possibilitadas pelo espaço
- Instaurar o ateliê como parte do imaginário da população da cidade

2.11.2. Público-alvo:

- Comunidade local, principalmente de bairros periféricos
- Artistas que busquem se especializar ou aprender novas técnicas
- Agentes culturais interessados em técnicas têxteis
- Mulheres em situação de vulnerabilidade
- Pessoas com deficiência e mobilidade reduzida
- Escolas e outras instituições

2.11.3. Mensagens-chave:

- “Ateliê Aberto de Arte Têxtil: um espaço para todos”
- “Descubra o potencial da arte têxtil como expressão cultural”
- “Venha criar, aprender e compartilhar experiências no ateliê”
- “Inclusão e cultura: construindo um espaço coletivo para a arte”

2.11.4. Canais de comunicação:

- Plataformas digitais como Instagram, Facebook, Tiktok e Youtube
- Site institucional do espaço
- Divulgação em jornais e na TV

- Materiais impressos como flyers e posters
- Divulgação via grupos de Whatsapp
- Eventos como feiras e mostras
- Parceria com escolas e centros comunitários

2.12.5. Estratégia de comunicação:

- Conteúdo para redes sociais: Construir um conteúdo informativo e instigador, publicando fotos e vídeos das atividades do ateliê, postagens educativas e a divulgação de eventos
- Assessoria de imprensa: Fazer contato com jornalistas e influenciadores para a publicação de artigos e notas para veículos de comunicação
- Parcerias: Firmar relações com escolas, instituições e grupos, promovendo atividades voltadas aos já participantes desses locais
- Engajamento comunitário: Fazer o convite para o uso do ateliê em feiras e eventos culturais, como também promover um circuito de oficinas e palestras, a formação de grupos de trabalho e exposições no espaço
- Publicidade paga: Utilizar de recursos como o Google Adsense para gerar engajamento virtual

2.12. ORÇAMENTO⁸

QUADRO 9 - Orçamento geral:

PRÉ-PRODUÇÃO (80 dias)					
ITEM	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL

⁸ Para a boa execução do projeto está estipulado um orçamento base com referência em fevereiro de 2025, que inclui os custos das compras dos equipamentos, mobiliário geral, bem como a remuneração da equipe de trabalho, como os mediadores, coordenadores, gestores, arte-educadores das oficinas previstas nas etapas de trabalho e funcionários gerais comunicação. Esse orçamento foi estipulado sem levar em consideração descontos de possíveis impostos que no geral são incluídos em projetos enviados para editais. Não estão inclusos custos referentes a manutenção do espaço, energia, água, internet, investimento em infraestrutura, adaptações de acessibilidade e limpeza, nem de recursos para eventos, mostras culturais e feiras, sendo um orçamento pensado para a montagem do espaço e a boa execução do projeto pelo período estipulado de um ano contado a partir da etapa de execução.

1	REMUNERAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO (pré-produção)				
	Diretor geral	Unidade	1	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
	Coordenador de ações culturais	Unidade	1	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
	Coordenador de atividades sócio-educativas	Unidade	1	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
	Coordenador de comunicação	Unidade	1	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
	Gestor financeiro	Unidade	1	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
	Gestor de recursos materiais	Unidade	1	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
	Gestor de recursos humanos	Unidade	1	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
2	EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DAS ILHAS DE TRABALHO				
2.1	ILHA DE COSTURA				
	Maquina de Costura Reta industrial com Corte de Linha Direct Drive Singer 114G-20CFB com mesa	Unidade	2	R\$ 3.700,00	R\$ 7.400,00
	Maquina de Costura Overlock 4 Fios (Ponto Cadeia) Direct Drive Singer 324G com mesa	Unidade	1	R\$ 4.600,00	R\$ 4.600,00
	Maquina de Costura Galoneira Direct Drive BAOYU GT-55D-01 com mesa	Unidade	1	R\$ 5.500,00	R\$ 5.500,00

	Maquina de Bordado Brother BE 915L Área 18x13	Unidade	1	R\$ 5.400,00	R\$ 5.400,00
	Máquina de Costura Interlock Singer Direct Drive - 5 Fios	Unidade	1	R\$ 4.100,00	R\$ 4.100,00
	Ferro de Passar Roupas Singer Steamcraft	Unidade	2	R\$ 250,00	R\$ 500,00
	Tábua de passar roupas com passa manga dobrável portátil	Unidade	2	R\$ 80,00	R\$ 160,00
	Manequim adulto ajustável para costura M (tam. 36 ao 44)	Unidade	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
	Manequim adulto ajustável para costura G (tam. 46 ao 54)	Unidade	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
	Estrutura para Mesa de Corte, Costura e Enfesto de Tecidos 270x180 com Desenrolador Textil Industrial Roletado	Unidade	1	R\$ 4.300,00	R\$ 4.300,00
	Expositor para tecidos em rolo horizontal para 10 rolos	Unidade	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00
	Jogo de réguas para modelagem francesa 15 peças	Unidade	5	R\$ 60,00	R\$ 300,00
	Bobina para máquina de costura industrial	Unidade	50	R\$ 2,50	R\$ 125,00
	Suporte organizador para linhas de costura de parede com 60 pinos	Unidade	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00

	Arara de roupas reta de parede 1,5 metros metálica	Unidade	2	R\$ 80,00	R\$ 160,00
	kits de agulhas de máquina industrial	Unidade	20	R\$ 30,00	R\$ 600,00
	Tesoura de alfaiate 30 cm mundial	Unidade	10	R\$ 150,00	R\$ 1.500,00
	Tesoura de arremate	Unidade	50	R\$ 10,00	R\$ 500,00
	Conjunto com 50 cabides pretos reforçados	Unidade	1	R\$ 30,00	R\$ 30,00
	Abridor de casa de botão e costura	Unidade	10	R\$ 2,50	R\$ 25,00
	Cortador Circular Rotativo De Tecido – 45mm – Círculo	Unidade	10	R\$ 50,00	R\$ 500,00
	Fita métrica para corte e costura	Unidade	10	R\$ 2,50	R\$ 25,00
	Tesoura de picote para tecidos	Unidade	5	R\$ 50,00	R\$ 250,00
	Conjunto de agulhas de mão para costura Círculo c/ 20 und.	Unidade	100	R\$ 8,00	R\$ 800,00
	Kits de alfinetes em inox com cabeça de vidro 100 pçs.	Unidade	10	R\$ 20,00	R\$ 200,00
	Bobina De Papel Pardo Para Moldelagens Com 100cm X 25m	Unidade	5	R\$ 50,00	R\$ 250,00
	Kits de giz de alfaiate c/ 20 und.	Unidade	5	R\$ 75,00	R\$ 375,00

	Pé calcador para máquinas industriais	Unidade	50	R\$ 10,00	R\$ 500,00
	Máquina balancim com jogo de matrizes	Unidade	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
	Linhas para costura rolo 2000 jds de cores e TEX variados	Unidade	100	R\$ 8,00	R\$ 800,00
	Rolos de tecidos variados com 50 metros como: Algodão cru, viscose, cetim, etc.	Unidade	10	R\$ 500,00	R\$ 5.000,00
	Aviamentos variados para costura como: viés, botões, zíperes, elásticos, fitas, etc.	Unidade	300	R\$ 10,00	R\$ 3.000,00
	Suporte de linha para máquina	Unidade	6	R\$ 50,00	R\$ 300,00
	Capa para máquina de costura anti-poeira	Unidade	6	R\$ 70,00	R\$ 420,00
2.2	ILHA DE ESTAMPARIA				
	Mesa de desenho inclinável com ajustes de altura	Unidade	5	R\$ 1.500,00	R\$ 7.500,00
	Jogo Formão E Goivas Profissional 13 Peças marca Lotus	Unidade	5	R\$ 330,00	R\$ 1.650,00
	Rolo de borracha para impressão 20 cm	Unidade	5	R\$ 90,00	R\$ 450,00
	Rolo de borracha para impressão 15 cm	Unidade	5	R\$ 70,00	R\$ 350,00
	Rolo de borracha para impressão 10 cm	Unidade	5	R\$ 60,00	R\$ 300,00

	Rolo de borracha para impressão 6 cm	Unidade	5	R\$ 40,00	R\$ 200,00
	Placas de vidro temperado 30 x 50 4mm	Unidade	5	R\$ 40,00	R\$ 200,00
	Prensa para xilogravura tamanho A3	Unidade	2	R\$ 1.900,00	R\$ 3.800,00
	Papel Carbono A4 Preto Radex - Caixa Com 100 Unidades	Unidade	5	R\$ 50,00	R\$ 250,00
	Espatula De Aço Cromado 6cm - Atlas	Unidade	10	R\$ 30,00	R\$ 300,00
	Colher de bambu para Impressão de Gravura	Unidade	10	R\$ 20,00	R\$ 200,00
	Baren Plástico Michihamono	Unidade	10	R\$ 80,00	R\$ 800,00
	Serra Tico-Tico Wap ESTT 550 Rolamentada 550 W com Lâmina de Corte - 110v	Unidade	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
	Chapas de mdf 6mm 110x70 cm	Unidade	30	R\$ 80,00	R\$ 2.400,00
	Tinta para xilogravura grave 200 ml	Unidade	20	R\$ 100,00	R\$ 2.000,00
	Tinta de tecido acrílex fosca em diversas cores 250ml	Unidade	50	R\$ 30,00	R\$ 1.500,00
	Mesa de corte A3	Unidade	10	R\$ 30,00	R\$ 300,00
	Kit de estilete de precisão 13 peças	Unidade	20	R\$ 45,00	R\$ 900,00

	Rolo de espuma 9cm tigre	Unidade	30	R\$ 5,00	R\$ 150,00
	Mesa corrida com 12 berços para impressão têxtil por serigrafia	Unidade	1	R\$ 2.700,00	R\$ 2.700,00
	QUADRO DE MADEIRA PINUS (MEDIDA EXTERNA)-20x25	Unidade	20	R\$ 7,50	R\$ 150,00
	QUADRO DE MADEIRA PINUS (MEDIDA EXTERNA)-35x45	Unidade	20	R\$ 14,00	R\$ 280,00
	QUADRO DE MADEIRA PINUS (MEDIDA EXTERNA)-50x60	Unidade	20	R\$ 19,00	R\$ 380,00
	Gravadora Led U.V. 60 x 80 cm para matriz serigráfica	Unidade	1	R\$ 4.700,00	R\$ 4.700,00
	Rodo de alumínio para serigrafia (silk screen) 20 cm	Unidade	5	R\$ 30,00	R\$ 150,00
	Rodo de alumínio para serigrafia (silk screen) 35 cm	Unidade	5	R\$ 55,00	R\$ 275,00
	Rodo de alumínio para serigrafia (silk screen) 50 cm	Unidade	3	R\$ 160,00	R\$ 480,00
	Garra para serigrafia com chaveta 25 cm	Unidade	10	R\$ 90,00	R\$ 900,00
	Garra para serigrafia Pratic 50x44cm com ajuste de altura	Unidade	5	R\$ 370,00	R\$ 1.850,00
	Garra para serigrafia horizontal articulado para quadros de até 70 cm	Unidade	1	R\$ 2.350,00	R\$ 2.350,00

	Soprador Térmico STV 1500N Vonder	Unidade	5	R\$ 280,00	R\$ 1.400,00
	Calha 25 cm de alumínio com lateral para aplicar emulsão em matriz serigráfica	Unidade	2	R\$ 50,00	R\$ 100,00
	Calha 50 cm de alumínio com lateral para aplicar emulsão em matriz serigráfica	Unidade	2	R\$ 80,00	R\$ 160,00
	Calha 35 cm de alumínio com lateral para aplicar emulsão em matriz serigráfica	Unidade	2	R\$ 60,00	R\$ 120,00
	Grampeador tapeceiro de alta pressão	Unidade	2	R\$ 70,00	R\$ 140,00
	Grampos para grampeador de tapeceiro 1000 grampos	Unidade	10	R\$ 15,00	R\$ 150,00
	Espátula de inox para serigrafia com abridor para lata	Unidade	5	R\$ 50,00	R\$ 250,00
	Estilete Profissional Retrátil 18mm Reforçado Trava Giratória Vonder	Unidade	5	R\$ 30,00	R\$ 150,00
	Lamina para estilete profissional vonder pacote com 10	Unidade	10	R\$ 10,00	R\$ 100,00
	Cadarço 12mm com 50 metros	Unidade	10	R\$ 25,00	R\$ 250,00
	Laser film opaco - caixa A3 100 folhas	Unidade	10	R\$ 250,00	R\$ 2.500,00
	Óculos de proteção amarelo	Unidade	5	R\$ 6,00	R\$ 30,00

	Luva de polietileno para manejo das tintas	Unidade	50	R\$ 3,50	R\$ 175,00
	Fardo de estopa 30kg	Unidade	2	R\$ 150,00	R\$ 300,00
	Lavadora de Alta Pressão LAV1600 1400W 220V Vonder	Unidade	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
	Cola permanente colordex 250ml	Unidade	10	R\$ 15,00	R\$ 150,00
	Morcete de ala laga	Unidade	10	R\$ 16,00	R\$ 160,00
	Avental em PVC incolor 1,20 de altura x 0,70 de largura e tira reforçada	Unidade	10	R\$ 35,00	R\$ 350,00
	Tintas HIDROCRYL MIX 900ml em cores variadas como: Branco, preto, vermelho, amarelo, azul, etc.	Unidade	30	R\$ 50,00	R\$ 1.500,00
	Emulsão Base D'água Pronta Pra Uso Serifoto One 103 WR Acqua Prime Vermelho Fotopolímero Gênesis 900ml	Unidade	10	R\$ 80,00	R\$ 800,00
	Removedor de Emulsão em Pó Gênesis Global 50g (rende 5 litros)	Unidade	5	R\$ 60,00	R\$ 300,00
	MÁSCARA RESPIRADOR AZ02	Unidade	5	R\$ 180,00	R\$ 900,00
	Tela de poliéster 77 fios 158cm de largura	Unidade	20	R\$ 38,00	R\$ 760,00
	Tela de poliéster 53 fios 160cm de largura	Unidade	30	R\$ 25,00	R\$ 750,00

2.3	ILHA DE TECELAGEM MANUAL				
	Tear de pente liço clássico com catraca de metal 1,30 metro arteviva tear	Unidade	2	R\$ 1.360,00	R\$ 2.720,00
	Tear de alto liço 50 centímetros arteviva tear	Unidade	5	R\$ 250,00	R\$ 1.250,00
	Tear Quadrado com Pinos Plásticos 20 cm 14 pinos	Unidade	5	R\$ 90,00	R\$ 450,00
	Tear Quadrado com Pinos Plásticos 30 cm 21 pinos	Unidade	5	R\$ 140,00	R\$ 700,00
	Tear Quadrado com Pinos Plásticos 40 cm 27 pinos	Unidade	5	R\$ 170,00	R\$ 850,00
	Tear linear fixo 54 cm com 72 pinos	Unidade	5	R\$ 130,00	R\$ 650,00
	Tear linear regulável com pinos de plástico 100 cm	Unidade	5	R\$ 230,00	R\$ 1.150,00
	Tear de pedal profissional arteviva tear 120 cm	Unidade	1	R\$ 6.280,00	R\$ 6.280,00
	Tear serrano arteviva tear 2 metros	Unidade	1	R\$ 1.380,00	R\$ 1.380,00
	Tear Afegão Mais Pinos 224 com Adaptador Meia Gorro + Agulhas	Unidade	5	R\$ 267,30	R\$ 1.336,50
	Tear pente liço de mesa	Unidade	10	R\$ 340,00	R\$ 3.400,00
	Tear de miçanga mini pente liço arteviva tear	Unidade	10	R\$ 80,00	R\$ 800,00

	Tufting Gun ou arma de tufagem cut and loop	Unidade	2	R\$ 2.000,00	R\$ 4.000,00
	Tesoura bico de pato	Unidade	5	R\$ 180,00	R\$ 900,00
	Máquina de acabamento tufting gun premiun	Unidade	2	R\$ 1.200,00	R\$ 2.400,00
	Maquina tosqueadeira profissional	Unidade	1	R\$ 5.500,00	R\$ 5.500,00
	Quadro tufting 1.80x0.90 com dispositivo de telas menores Tufting gun Brasil	Unidade	2	R\$ 1.400,00	R\$ 2.800,00
	Aspirador de Pó e Água Electrolux 1400W 12L Hidrolux Compacto com Função Sopro	Unidade	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
	Pano para tufagem 1,5m x 4,0 m	Unidade	10	R\$ 450,00	R\$ 4.500,00
	Cola Látex Puro Amy 500ml	Unidade	10	R\$ 50,00	R\$ 500,00
	Agulhas de tapeçaria kit com 10	Unidade	5	R\$ 15,90	R\$ 79,50
	Passadores grande arteviva tear	Unidade	15	R\$ 40,00	R\$ 600,00
	Pente 2:1 120cm arteviva tear	Unidade	2	R\$ 180,00	R\$ 360,00
	Pente 3:1 120cm arteviva tear	Unidade	2	R\$ 180,00	R\$ 360,00
	Pente 4:1 120cm arteviva tear	Unidade	2	R\$ 180,00	R\$ 360,00

	Kit Tear Regulável Panô e Tapeçaria de Parede 60cm	Unidade	5	R\$ 290,00	R\$ 1.450,00
	Kit Tear Regulável Panô e Tapeçaria de Parede 1 Metro	Unidade	5	R\$ 500,00	R\$ 2.500,00
	Tear Circular com Pinos Plásticos 30 cm 40 pinos	Unidade	5	R\$ 67,00	R\$ 335,00
	Tear Circular com Pinos Plásticos 20 cm 24 pinos	Unidade	5	R\$ 40,00	R\$ 200,00
	Agulha de Gancho para Tear 25 cm	Unidade	20	R\$ 20,00	R\$ 400,00
	Agulha de Gancho para Tear 40 cm	Unidade	20	R\$ 30,00	R\$ 600,00
	Suporte para Teares 27cm x 5cm x 1,5cm	Unidade	10	R\$ 25,00	R\$ 250,00
	chave de tração	Unidade	3	R\$ 35,00	R\$ 105,00
	Urdideira 15m	Unidade	5	R\$ 234,00	R\$ 1.170,00
	Navetes 20 cm arteviva tear	Unidade	10	R\$ 9,00	R\$ 90,00
	Navetes 40 cm arteviva tear	Unidade	10	R\$ 13,00	R\$ 130,00
	Navetes 80 cm arteviva tear	Unidade	10	R\$ 16,00	R\$ 160,00
	Navetes 120 cm arteviva tear	Unidade	10	R\$ 25,00	R\$ 250,00
	Lã diversas cores	Unidade	500	R\$ 15,00	R\$ 7.500,00
2.4	ILHA DE TÉCNICAS MANUAIS				

	Mesas diagonais ajustáveis para suporte de mini macramê	Unidade	5	R\$ 1.500,00	R\$ 7.500,00
	Blocador para crochê e trico mdf laminado 40 x 40 cm	Unidade	5	R\$ 140,00	R\$ 700,00
	Meadeira de Fios Signature Swift/Skein Winder Knitpro 35001	Unidade	4	R\$ 1.000,00	R\$ 4.000,00
	Enovelador de Fios Signature Knitpro	Unidade	4	R\$ 1.500,00	R\$ 6.000,00
	Kit Agulhas para Tricô Bambu 35cm com 18 Pares - Tamanhos: (2.0mm, 2.25mm, 2.5mm, 2.75mm, 3.0mm, 3.25mm, 3.5mm, 3.75mm, 4.0mm, 4.5mm, 5.0mm, 5.5mm, 6.0mm, 6.5mm, 7.0mm, 8.0mm, 9.0mm, 10.0mm)	Unidade	5	R\$ 60,00	R\$ 300,00
	Marcador de Pontos Cadeado Colorido com 100 Und	Unidade	10	R\$ 15,00	R\$ 150,00
	Kit de Agulhas Circular Tricô Bamboo 80cm com 18 Und	Unidade	5	R\$ 50,00	R\$ 250,00
	Kit Agulha de Crochê Alumínio Colorida Cabo Plástico com 12 Und varios tamanhos	Unidade	10	R\$ 40,00	R\$ 400,00
	Kit Agulhas de Crochê Metal Finas com 12 Und varios tamanhos	Unidade	10	R\$ 16,00	R\$ 160,00
	Máquina de Tricô ADDI Express Professional	Unidade	1	R\$ 1.600,00	R\$ 1.600,00

	pacote miçangas de vidro variadas 500g	Unidade	30	R\$ 56,90	R\$ 1.707,00
	Agulha de Crochê Tunisiano de Madeira 35cm 20mm	Unidade	5	R\$ 31,00	R\$ 155,00
	Agulha de Crochê Tunisiano de Madeira 35cm 15mm	Unidade	5	R\$ 29,00	R\$ 145,00
	Agulha de Crochê Tunisiano de Madeira 35cm 12mm	Unidade	5	R\$ 25,00	R\$ 125,00
	Agulha de Crochê Madeira Jumbo Knitpro 35 mm	Unidade	2	R\$ 105,00	R\$ 210,00
	Agulha de Crochê Madeira Jumbo Knitpro 25 mm	Unidade	2	R\$ 77,00	R\$ 154,00
	Agulha para Tricô Auxiliar Trança Clover kit c/ 3 unidades	Unidade	5	R\$ 26,00	R\$ 130,00
	Gancho tipo "S" tamanho Grande 16,5CM	Unidade	30	R\$ 2,45	R\$ 73,50
	Fio encerado cordone 1mm linhasita diversas cores	Unidade	200	R\$ 19,00	R\$ 3.800,00
	Cordão Fio Náutico Geotex 3mm 1kg	Unidade	50	R\$ 63,00	R\$ 3.150,00
	Suporte para Novelos e Cones Fial	Unidade	15	R\$ 60,00	R\$ 900,00
	Arara Cabideiro de Roupa com Sapateira Grande Largura 146Cm altura	Unidade	2	R\$ 200,00	R\$ 400,00

	Suporte de mesa para bordado em ponto cruz de 50 cm	Unidade	5	R\$ 200,00	R\$ 1.000,00
	Suporte de mesa para bordado em ponto cruz de 70 cm	Unidade	5	R\$ 260,00	R\$ 1.300,00
	Bastidor de Colo Madeira DMC 21,5cm	Unidade	5	R\$ 90,00	R\$ 450,00
	Bastidor Barone Tipo AT Com Tarracha n°40	Unidade	5	R\$ 50,00	R\$ 250,00
	Bastidor Barone Tipo AT Com Tarracha n°30	Unidade	5	R\$ 42,00	R\$ 210,00
	Bastidor Barone Tipo AT Com Tarracha n°20	Unidade	5	R\$ 37,00	R\$ 185,00
	Bastidor Barone Tipo AT Com Tarracha n°10	Unidade	5	R\$ 34,00	R\$ 170,00
	Suporte para bastidor de mesa com 5 articulações pinus	Unidade	10	R\$ 160,00	R\$ 1.600,00
	Entretela Hidrossolúvel para Bordar Freudenberg 541 Branca 25mts	Unidade	1	R\$ 390,00	R\$ 390,00
	Entretela Sem Cola para Bordar Eduval Média 50mts	Unidade	1	R\$ 115,00	R\$ 115,00
	Agulha Mágica Para Ponto Russo 1,2mm	Unidade	10	R\$ 11,00	R\$ 110,00
	Kit Agulhas de Mão Tapestry para Bordar com 09 Und	Unidade	10	R\$ 24,00	R\$ 240,00
3	EQUIPAMENTOS E MATERIAIS GERAIS				

3.1	MOBILIÁRIO GERAL				
	Multifuncional Laser A3 Color HP E87660z Flow	Unidade	2	R\$ 36.000,00	R\$ 72.000,00
	Fogão 4 Bocas à Gás Itatiaia Electra Glass Mesa de Vidro e Acendimento Automático - Bivolt	Unidade	1	R\$ 750,00	R\$ 750,00
	Geladeira Electrolux Frost Free 435 Litros Inverter Side by Side Inox - IS4S	Unidade	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
	Cafeteira Elétrica Electrolux inox filtro permanente removível capacidade 1,5L 38 xícaras função timer painel digital desligamento automático ECM30 127v, cor aço escovado	Unidade	1	R\$ 270,00	R\$ 270,00
	gas de cozinha	Unidade	2	R\$ 300,00	R\$ 600,00
	Micro-ondas 30 Litros LG Ms3095lr Prata 220V Abre em uma nova janela	Unidade	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00
	Balcão de Pia Tatiane 120 cm e Armário Cozinha Kit Alice Preto Fosco - aji	Unidade	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
	Mesa de Jantar Retangular 8 Lugares de Madeira 200x80cm Itália Branca	Unidade	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
	Kit 2 Cadeiras Itália para Sala/cozinha em Polipropileno - Branco Branco	Unidade	4	R\$ 350,00	R\$ 1.400,00

	Caixa Organizadoras C/ Travas E Rodinhas 53l Preta Cor	Unidade	15	R\$ 50,00	R\$ 750,00
	Porta Caneta Lápis Redondo Aramado Organizador P/ Escritório	Unidade	50	R\$ 11,00	R\$ 550,00
	Ar Condicionado Split Piso Teto Elgin Eco 80000 Btu/h Frio Trifásico 45pefi80b2nc – 220 Volts	Unidade	2	R\$ 11.000,00	R\$ 22.000,00
	Ar Condicionado Elgin 12000btus Quente Frio 220v Inverter li	Unidade	4	R\$ 4.500,00	R\$ 18.000,00
	Ar condicionado Hi Wall LG Dual Voice Inverter 9.000 Btus Frio 220v	Unidade	2	R\$ 1.600,00	R\$ 3.200,00
	Cadeira giratória ergonômica BITS. Sem braços. Ajuste lombar. Estrutura preta. Base alumínio. Rodízios. Revestimento sintético.	Unidade	35	R\$ 590,00	R\$ 20.650,00
	Cadeira giratória ergonômica BITS. Ajuste lombar. Braços ajustáveis. Gás. Estrutura preta. Base alumínio. Revestimento sintético.	Unidade	35	R\$ 640,00	R\$ 22.400,00
	Cadeira Giratória para OBESO Operacional Plus Size 250kg. Apoio para braços. Rodízios. Tecido Preto.	Unidade	11	R\$ 2.400,00	R\$ 26.400,00
	Cadeira ergonômica presidente BIX. Alta. Encosto Tela Dinâmica. Braços. Rodízios. Assento tecido preto.	Unidade	7	R\$ 1.500,00	R\$ 10.500,00

	Apoio de pés ergonômico 16 alturas Prolabore	Unidade	30	R\$ 300,00	R\$ 9.000,00
	Suporte para notebook Kit Ergonômico Prolabore ErgoNote 10 Unidades	Unidade	3	R\$ 270,00	R\$ 810,00
	EPSON Projetor Powerlite E20, 3400 Lúmens, XGA, HDMI, Branco, Bivolt	Unidade	5	R\$ 2.400,00	R\$ 12.000,00
	Notebook Acer Aspire 5 Intel Core i5 12450H 8GB RAM 512GB SSD 15,6" Full HD Windows 11 A515-57-565J	Unidade	15	R\$ 4.000,00	R\$ 60.000,00
	Teclado Com Fio USB Basico Slim Preto TC213 Multilaser	Unidade	15	R\$ 35,00	R\$ 525,00
	Mouse Com Fio HP 100 Preto 6VY96AA	Unidade	15	R\$ 50,00	R\$ 750,00
	Armário de Aço Multiuso Organizador EA301 Preto	Unidade	15	R\$ 800,00	R\$ 12.000,00
	Estante Aço 5 Prateleiras Eaf005 Preta - Preto	Unidade	25	R\$ 180,00	R\$ 4.500,00
	Painel Pegboard Em Pinus 90cm X 90cm Com Acessórios	Unidade	20	R\$ 410,00	R\$ 8.200,00
	Mesa de Escritório ME4113 c/ 3 Gavetas - Tecno Mobili	Unidade	7	R\$ 600,00	R\$ 4.200,00
	MESA ESCRITÓRIO EM L COM GAVETEIRO FIXO ACOPLADO 3 GAVETA E CHAVE	Unidade	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00

	Lava e Seca Philco 11kg Pls11a Eco Invertplus 16 Programas Lavagem Branca - 220V	Unidade	1	R\$ 2.800,00	R\$ 2.800,00
	Tanque Em Aço Inox De 1,00 X 0,50 X 0,90	Unidade	2	R\$ 1.600,00	R\$ 3.200,00
	Mesa Para Ateliê Estúdio Artes Com Rodízios	Unidade	6	R\$ 2.000,00	R\$ 12.000,00
	Mesa De Jantar Industrial Tampo Madeira Maciça 200x100x78cm	Unidade	10	R\$ 2.000,00	R\$ 20.000,00
	Luminária de Mesa Articulável Preta Techled Estudo Leitura Escritório Garra Base Presilha Pixar	Unidade	20	R\$ 200,00	R\$ 4.000,00
3.2	MATERIAIS DE ESCRITÓRIO				
	Pasta com aba elástico ofício lombo 20mm - Line - transparente fumê	Unidade	50	R\$ 5,00	R\$ 250,00
	Régua em poliestireno 50 cm cristal New Line Maxcrl	Unidade	50	R\$ 6,00	R\$ 300,00
	Caneta Esferográfica Compactor - Caixa Com 100 Unidades Cor da tinta Azul Cor do exterior Cristal	Unidade	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00
	Lápis Preto BIC Evolution, Corpo Verde Hexagonal, Grafite HB2, Aponta Fácil, 840641 - CX 72 UN	Unidade	10	R\$ 70,00	R\$ 700,00
	Borracha Escolar Nº 40 Pequena Branca Caixa Com 40un	Unidade	10	R\$ 23,00	R\$ 230,00

	Essenciale caderno universitário Credeal	Unidade	50	R\$ 13,00	R\$ 650,00
	Tesoura Escolar Sortidas 13 Cm Com 12 Unidades Leonora	Unidade	5	R\$ 5,00	R\$ 25,00
	Kit de Estilete Grande 12 Peças Lâminas Largas Aço Carbono	Unidade	10	R\$ 30,00	R\$ 300,00
	Caixa com 10 unidades Papel Sulfite Report Premium A4 75g 210x297 Com 500 Folhas - Report	Unidade	20	R\$ 280,00	R\$ 5.600,00
	Caixa com 260 Fitas Adesivas Durex 18mm X 50 Metros	Unidade	1	R\$ 290,00	R\$ 290,00
	Caixa Com 60 Fitas Adesiva 45x100 Metros Transparente Durex	Unidade	1	R\$ 270,00	R\$ 270,00
	Fita crepe 48mm x 50m ref.6140 Eurocel (Caixa c/24 rolos)	Unidade	2	R\$ 290,00	R\$ 580,00
	Papel Offset Fortini A3 120g 250 Folhas Offset	Unidade	10	R\$ 80,00	R\$ 800,00
	Guilhotina Procalc A3 10 Folhas Preta	Unidade	3	R\$ 230,00	R\$ 690,00
VALOR TOTAL DA ETAPA					R\$ 643.715,50
EXECUÇÃO					
4	EQUIPE DE TRABALHO				

ITEM	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
	Diretor geral	Mensal	12	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
	Cordenador de ações culturais	Mensal	12	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
	Coordenador de atividades sócio-educativas	Mensal	12	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
	Coordenador de comunicação	Mensal	12	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
	Gestor financeiro	Mensal	12	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
	Gestor de recursos materiais	Mensal	12	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
	Gestor de recursos humanos	Mensal	12	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
	Mediadores culturais (escala 4x3)	Mensal	120	R\$ 3.000,00	R\$ 360.000,00
	Arte-educadores (regime de prestação de serviços)	hora/aula	600	R\$ 100,00	R\$ 60.000,00
	Designer (escala 4x3)	Mensal	12	R\$ 3.000,00	R\$ 36.000,00
	Agente de limpeza (escala 4x3)	Mensal	48	R\$ 3.500,00	R\$ 168.000,00
	Agente de segurança (escala 12x36)	Mensal	48	R\$ 3.500,00	R\$ 168.000,00
VALOR TOTAL DA ETAPA					R\$ 1.212.000,00
VALOR GLOBAL DO PROJETO					R\$ 1.855.715,50

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que Foz do Iguaçu esteja em constante processo de fortalecimento da produção cultural local, ainda é notável o quanto falta no investimento em espaços físicos destinados aos fazeres culturais e em iniciativas que vão além do aprender e contemplar arte. É necessário entender que o acesso aos conhecimentos por meio de oficinas e cursos não é a única ação fundamental para que a cultura tenha um impacto transversal na vida dos cidadãos e no território, como também é necessário entender que eventos, mostras e feiras culturais não são suficientes para poder dizer que Foz do Iguaçu tem um circuito cultural robusto.

Partindo da perspectiva da democratização da cultura, muito se diz sobre levar exposições, peças de teatro, mostras de cinema ou qualquer tipo de apresentação cultural a públicos que até então não puderam ter contato com esse tipo de expressão artística, ou que não estão acostumados a frequentar esse tipo de atividade. Mas o questionamento principal que aqui se apresenta é sobre a importância da democratização do fazer artístico a partir do acesso aos meios de se produzir cultura, já que todo indivíduo é um possível fazedor de arte – pensando nisso até a própria ideia de “levar” cultura já subentende que alguns são fazedores e outros são apenas aqueles que recebem a cultura de forma passiva, trazendo um ar de submissão. O “levar” cultura acaba por ser uma ideia de democratização unilateral.

Para contornar essa problemática o investimento de recursos materiais voltados ao fazer artístico são de extrema importância, incentivando o desenvolvimento dos fazedores de cultura e dos possíveis novos fazedores de cultura, os colocando como protagonistas da produção cultural. Portanto esse trabalho acaba por não ser apenas um projeto de gestão aplicável, mas também uma proposta de política cultural municipal, onde o favorecimento da economia criativa, o fortalecimento de pequenos fazedores e seus diversos benefícios para a sociedade são verdadeiramente potencializados.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Helder. **Xilogravura passo a passo**. YouTube, 16 set. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=azhIxO9Ibi4>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro. 2015.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora nº 17, de 1º de agosto de 2023. Estabelece condições ergonômicas no ambiente de trabalho**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/nr-17-atualizada-2023.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- BRASIL. **Museu Lasar Segall: o ateliê**. Instituto Brasileiro de Museus, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/museus-ibram/museu-lasar-segall/aceso-a-informacao/institucional/o-museu/o-atelie>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. **#CCSPIndica: conheça a Folhetaria, ateliê público do Centro Cultural São Paulo**. Centro Cultural São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://centrocultural.sp.gov.br/ccspindica-conheca-a-folhetaria-atelie-publico-do-centro-cultural-sa-o-paulo-2/>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- COMUNICAÇÃO INTEGRADA. **Projeto de comunicação: como gerenciar**. Comunicação Integrada, [s.d.]. Disponível em: <https://comunicacaointegrada.com.br/projeto-de-comunicacao-como-gerenciar>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- CANEDO, Daniele. **Democratização da cultura**. Universidade Federal da Bahia, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/DEMOCRATIZACAODACULTURA.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- DOMESTIKA. **Ferramentas básicas para xilogravura**. Domestika, [s.d.]. Disponível em: <https://www.domestika.org/pt/blog/4182-ferramentas-basicas-para-xilogravura>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- FICA OC. **Emulsão de serigrafia: 3 tipos**. Fica OC, [s.d.]. Disponível em: <https://fica-oc.pt/blog/serigrafia/emulsao-de-serigrafia-3-tipos/>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- FEIRA FUTUREPRINT. **Vai montar uma empresa de serigrafia? Confira os equipamentos necessários para iniciar os**. Feira FuturePrint, [s.d.]. Disponível em: <https://digital.feirafutureprint.com.br/gesto/vai-montar-uma-empresa-de-serigrafia-confira-os-equipamentos-necessrios-para-iniciar-os/>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- KAUARK, Giuliana; LEAL, Nathalia; RATTES, Plinio. **Gestão de equipamentos culturais: Panorama acerca de seus procedimentos básicos**. In: KAUARK, G. LEAL, N., RATTES, P. (orgs). Um lugar para os espaços culturais: Gestão, territórios, públicos e programação. Salvador: EDUFBA, 2019. p.16 -35.

ISATRAMAS. **Tipos de teares: evolução da tecelagem.** Isatramas, [s.d.]. Disponível em: <https://isatramas.com/tipos-de-teares-evolucao-da-tecelagem/>. Acesso em: 6 mar. 2025.

RODRIGUES, Giseli Tavares de Souza. **História do clube de mães e as origens do atendimento à criança pequena em Naviraí/MS (1974 - 1990).** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa: História da Educação, Memória e Sociedade, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, 2019.

SANTIAGO, Idalina Maria Freitas Lima; OLIVEIRA, Marília Tomaz de; ANDRADE, Helena Cristina Nunes de. **Movimento comunitário dos clubes-de-mães em Campina Grande: recorte de gênero e democracia.** Revista Ártemis, v. 10, p. 34-44, 10 jun. 2009.

SATURNO. **Os segredos da emulsão na gravação das telas serigráficas.** Saturno, [s.d.]. Disponível em: <https://www.saturno.com.br/modelo/blog/os-segredos-da-emulsao-na-gravacao-das-telas-serigraficas/>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SÃO PAULO (Município). Centro Cultural São Paulo. **6ª Feira Folhetaria de Arte Impressa 2025: saiba como e quando se inscrever.** Disponível em: <https://centrocultural.sp.gov.br/6o-feira-folhetaria-de-arte-impressa-2025-saiba-como-e-quando-se-inscrever/>. Acesso em: 7 mar. 2025.

TECELAGEM MANUAL. Tecelagem Manual. [s.d.]. Disponível em: <https://www.tecelagemmanual.com.br/>. Acesso em: 6 mar. 2025.

TEGAPE. **Tecido para serigrafia.** Tegape, [s.d.]. Disponível em: <https://www.tegape.com.br/tecido-para-serigrafia/>. Acesso em: 6 mar. 2025.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ. **Casas abrigo.** Tribunal de Justiça do Paraná, [s.d.]. Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br/web/cevid/casas-abrigo>. Acesso em: 6 mar. 2025.